

PLANO DE AÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

ANÁL.



ÍNDICE

RESUMO.....

INTRODUÇÃO

O QUE É UMA RESERVA DA BIOSFERA?.....

FUNÇÕES DAS RESERVAS DA BIOSFERA

A ESTRATÉGIA DE SEVILHA E O PLANO DE AÇÃO DE MADRID PARA AS RESERVAS DA BIOSFERA 2008 -2013.....

AS RESERVAS DA BIOSFERA EM PORTUGAL E ESPANHA

A RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS.....

DADOS GERAIS

CONTEXTO: COOPERAÇÃO ENTRE O PARQUE NACIONAL DA PENEDA GERÊS E O PARQUE NATURAL BAIXA LIMIA SERRA DO XURÉS:.....

DIAGNÓSTICO: PROBLEMÁTICA COMUM PARA ALCANÇAR OS OBJECTIVOS BÁSICOS DA RESERVA DA BIOSFERA.....

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS ...

PLANO DE AÇÃO COMUM 2015-2020 DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO PLANO DE ACÇÃO

EIXO 1: IMAGEM E IDENTIDADE DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO.....

EIXO 3: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.....

EIXO 4: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE E DOS ATORES QUE INTERVÊM NA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS.....

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

ANEXOS.....

Quadro síntese dos investimentos por Eixo e Linha de Ação.....

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

RESUMO

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés foi aprovada no dia 27 de Maio de 2009 pelo Conselho Internacional de Coordenação (CIC) do programa da UNESCO “Homem e a Biosfera (MAB)”, realizado em Jeju (Coreia do Sul) e faz parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

Sendo uma Reserva da Biosfera Transfronteiriça, o esforço cooperativo entre o território e as entidades portuguesas e espanholas tem um peso importante, nomeadamente na identificação de objetivos comuns, na definição de prioridades de atuação para o território e na articulação de estratégias de gestão.

Este esforço de cooperação entre os dois territórios reflete-se no projeto de Plano de Ação 2010-2015 da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, documento elaborado em coordenação entre o Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I.P., pela parte portuguesa, e a Xunta de Galicia - Dirección Xeral de Conservación da Natureza (pela parte espanhola).

Seguindo os objetivos específicos das Reservas da Biosfera e com base numa avaliação das necessidades e oportunidades do território Gerês-Xurés, **o Plano de Ação que se apresenta de seguida reflete as principais prioridades de atuação para o período 2015-2020**, privilegiando as atividades transfronteiriças e de cooperação entre as duas regiões, com especial atenção para os seguintes eixos estratégicos:

- **IMAGEM E IDENTIDADE DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS.**
- **DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO.**
- **CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.**
- **PARTICIPAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE E DOS ATORES QUE INTERVÊM NA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS.**

Estes quatro eixos estratégicos são desenvolvidos no âmbito do Plano de Ação através de fichas de ação, nas quais se descrevem as principais linhas de atuação realizadas em cada Eixo, o seu contexto e objetivos, os indicadores e o impacto no território, o cronograma e o financiamento previsto.

O acompanhamento e a avaliação do Plano de Ação - que terão execução contínua - serão assegurados através dos órgãos de gestão da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, constituídos por representantes das autoridades nacionais, regionais e locais bem como pelos agentes do território. A sua missão é, entre outros aspetos, a de supervisionar as ações do Plano de Ação, formular e

executar os planos anuais, propor estratégias de conservação e preparar candidaturas a programas de financiamento nacionais e/ou europeus para desenvolver as atividades do Plano de Ação.

Em suma, o quadro estratégico e operacional que representa o Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés contribuirá a médio prazo para fortalecer a instituição desta área protegida transfronteiriça, promovendo o seu desenvolvimento económico de forma sustentável, protegendo e preservando os seus valores naturais e fomentando a participação ativa dos agentes regionais.

INTRODUÇÃO

O QUE É UMA RESERVA DA BIOSFERA?

As Reservas da Biosfera foram concebidas para responder a uma das questões mais essenciais que o mundo enfrenta hoje: como conciliar a preservação da biodiversidade e dos recursos com o seu uso sustentável?

As Reservas da Biosfera são áreas de ecossistemas terrestres ou costeiros/marinhos ou uma combinação de ambos, reconhecidas internacionalmente como tal no âmbito do Programa sobre o Homem e a Biosfera (MaB) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Estabelecem-se em zonas ecologicamente representativas ou de valor único, nas quais a integração da população humana e das suas atividades são essenciais. Devem contribuir para preservar e manter os valores naturais e culturais através de uma gestão sustentável, apoiada em bases científicas corretas e na criatividade cultural.

O conceito de Reserva da Biosfera foi desenvolvido em 1974 por um Grupo de Trabalho do Programa sobre o Homem e a Biosfera (MaB) da UNESCO, com o objetivo de promover a investigação interdisciplinar, a formação e comunicação no campo da conservação dos ecossistemas e da utilização racional dos recursos naturais, respondendo às preocupações da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento e, em particular, aos objetivos da Convenção sobre a Diversidade Biológica.

A partir desse momento iniciou-se a Rede de Reservas de Biosfera, existindo na atualidade 631 Reservas distribuídas por 119 países, incluindo 14 sítios transfronteiriços entre os quais se encontra a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. A Rede é um elemento essencial para alcançar o objetivo do MaB: obter um equilíbrio sustentável entre as necessidades das populações), a conservação da diversidade biológica, a promoção do desenvolvimento económico e a conservação dos valores culturais.

As Reservas da Biosfera são propostas pelos governos nacionais e permanecem sob a soberania dos Estados onde estão localizadas. A definição, os critérios e o processo de designação das Reservas da Biosfera são estabelecidas no quadro dos documentos aprovados em 1995 pela Conferência Geral da UNESCO - Conferência de Sevilha.

A Estratégia de Sevilha para as Reservas da Biosfera identifica os objetivos das Reservas da Biosfera a nível individual, nacional e internacional. Muitas das Reservas da Biosfera foram designadas há mais de dez anos e, conseqüentemente, estão sujeitas à revisão periódica prevista no artigo 9.º do Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas de Biosfera.

O objetivo desta revisão periódica é incitar as autoridades competentes a rever as suas Reservas da Biosfera segundo os critérios definidos por este Marco Estatutário. Essa revisão pode conduzir a uma melhor integração da conservação, do desenvolvimento e da investigação científica nas Reservas da Biosfera existentes, à extensão das mesmas ou à criação de Reservas da Biosfera Transfronteiriças, para reforçar assim a cooperação internacional, tendo em vista uma gestão duradoura dos ecossistemas comuns.

FUNÇÕES DAS RESERVAS DA BIOSFERA

As Reservas da Biosfera devem cumprir três funções complementares:

- **Uma função de conservação**, para proteger os recursos genéticos, as espécies, os ecossistemas e as paisagens;
- **Uma função de desenvolvimento**, para promover um desenvolvimento económico sustentável do ponto de vista sociocultural e ecológico; e,
- **Uma função de conhecimento científico e apoio logístico**, para apoiar e incentivar atividades de investigação, educação, formação e monitorização permanentes, relacionadas com atividades de interesse local, nacional e mundial visando a conservação e o desenvolvimento sustentável.

Em particular, cada Reserva da Biosfera tem que conter os três elementos seguintes:

- ✓ **Uma ou mais áreas nucleares** que beneficiem de proteção de longo prazo e permitam conservar a diversidade biológica, monitorizar os ecossistemas menos alterados e realizar investigações e outras atividades como as educativas;
- ✓ **Uma zona tampão bem definida**, que normalmente circunda ou é adjacente às áreas nucleares e que é utilizada para atividades de cooperação

compatíveis com as boas práticas ecológicas, incluindo a educação ambiental, o lazer, o turismo de natureza e a investigação básica e aplicada;

- ✓ **E uma área de transição flexível**, (ou área de cooperação), que pode incluir várias atividades agrícolas, aglomerados populacionais e outros usos, onde as comunidades locais, os órgãos de gestão, os cientistas, as organizações não-governamentais, os grupos culturais, o setor económico e outras partes interessadas trabalham em conjunto na gestão e no desenvolvimento sustentável dos recursos da área.

Em suma, as Reservas da Biosfera são muito mais do que simples Áreas Protegidas. São designadas para promover e demonstrar uma relação equilibrada entre as populações e a natureza. Deste modo, a eficácia de uma Reserva da Biosfera exige que os especialistas em ciências naturais e sociais, os grupos envolvidos na conservação e no desenvolvimento, as autoridades administrativas e as comunidades locais trabalhem em conjunto nesta complexa questão.

A ESTRATÉGIA DE SEVILHA E O PLANO DE ACÇÃO DE MADRID PARA AS RESERVAS DA BIOSFERA 2008-2013

A conferência internacional realizada em Sevilha (Espanha), em 1995, marcou o início de uma nova era para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera (RMRB). As ações acordadas nessa conferência foram incorporadas na Estratégia de Sevilha e expressas no Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera, tendo sido ambos os documentos aprovados pela Conferência Geral da UNESCO em 1995.¹

A Estratégia de Sevilha adotou uma dupla abordagem para o desenvolvimento das Reservas da Biosfera: por um lado, examinar a experiência da aplicação do conceito inovador de Reserva da Biosfera e, por outro, visando o futuro, a importância que deve ser atribuída às funções de conservação, desenvolvimento e apoio logístico.

As diretrizes aprovadas nesse documento estratégico centraram-se nos seguintes aspetos:

- Reforçar a contribuição das Reservas da Biosfera para a implementação dos acordos internacionais que fomentam a conservação e o desenvolvimento sustentável;
- Estabelecer Reservas da Biosfera numa ampla variedade de situações ambientais, económicas e culturais, dando especial atenção à implementação do conceito de Reserva da Biosfera no meio costeiro e marinho;

¹ Ambos os documentos: a Estratégia de Sevilha e o Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera foram aprovados pela Resolução 28C/2.4 da Conferência Geral da UNESCO

- Fortalecer novas redes regionais, inter-regionais e temáticas de Reservas da Biosfera como componentes da Rede Mundial de Reservas da Biosfera;
- Intensificar a investigação científica, a formação e a educação nas Reservas da Biosfera;
- Assegurar que todas as zonas das Reservas da Biosfera contribuem para a conservação, o desenvolvimento sustentável e o conhecimento científico;
- Alargar as áreas de transição a áreas suficientemente extensas para favorecer a gestão dos ecossistemas;
- Fomentar a dimensão humana no conceito de Reserva da Biosfera, reforçando os vínculos entre a diversidade cultural e biológica;
- Incentivar a participação pública na gestão das Reservas, promovendo o intercâmbio de informação e o envolvimento de todas as partes interessadas a nível local;
- Dar ênfase às atividades de divulgação, informação e educação, numa perspetiva de longo prazo.

Pelo seu lado, o Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera aprovado em Sevilha tem como objetivo alargar o reconhecimento das Reservas da Biosfera e promover as boas práticas do seu funcionamento. O Marco Estatutário estabelece os procedimentos e os critérios para a designação, o apoio e a promoção das Reservas da Biosfera, tendo em conta a diversidade das situações nacionais e locais.

Através das suas disposições, estabelece-se a tripla função que as Reservas devem cumprir: a conservação das paisagens, ecossistemas, espécies e variação genética; o desenvolvimento económico e humano sustentável, do ponto de vista sociocultural e ecológico e o apoio logístico a projetos de demonstração, educação e formação ambiental.

A inclusão das Reservas da Biosfera na Rede Mundial será realizada através de uma designação do Conselho Internacional de Coordenação (CIC) do Programa MaB. Outras disposições deste Marco Estatutário definem que a situação de cada Reserva da Biosfera deverá ser revista a cada dez anos, com base num relatório elaborado pela autoridade competente que será submetido à apreciação do Comité Consultivo das Reservas da Biosfera. A Unesco prestará serviços de secretariado à Rede Mundial de Reservas da Biosfera e será responsável pelo seu funcionamento e promoção, facilitando assim a inter-relação entre as várias Reservas e os respetivos técnicos responsáveis.

Para capitalizar as vantagens estratégicas dos instrumentos da Estratégia de Sevilha e de garantir que as Reservas da Biosfera sejam designadas internacionalmente como

as principais áreas dedicadas ao desenvolvimento sustentável no século XXI, durante o 3.º Congresso Mundial de Reservas da Biosfera realizado em Madrid, em Fevereiro de 2008, foi acordado um Plano de Ação que define a agenda do Programa MaB e das suas Reservas da Biosfera, para o período 2008-2013, também chamado Plano de Ação de Madrid (PAM).

Assim, enquanto a Estratégia de Sevilha e o Marco Estatutário de 1995 permitiram aprofundar o âmbito de aplicação das Reservas da Biosfera, o PAM pretende demonstrar e enfatizar o papel desempenhado pelas Reservas da Biosfera como locais de aprendizagem de práticas de desenvolvimento sustentável locais e regionais, bem como a importância do MaB e da RMRB como centros regionais e globais de intercâmbio de informação, ideias, experiência, conhecimentos e boas práticas no domínio das ciências da sustentabilidade. Assim, a atenção centra-se agora em desenvolver modelos para a sustentabilidade mundial, nacional e local e para que as Reservas da Biosfera sirvam como locais de aprendizagem, onde os decisores políticos, as comunidades científicas e de investigação, os profissionais da gestão e os grupos envolvidos, trabalhem em conjunto para converter os princípios globais do desenvolvimento sustentável em práticas locais adequadas.

O Plano de Ação de Madrid definiu quatro áreas principais de ação:

- **Cooperação, Gestão e Comunicação:** decorridos 20 anos desde a implementação da Estratégia de Sevilha e do Marco Estatutário, é necessário avaliar e rever a gestão do Programa MaB e a Coordenação do trabalho da Rede Mundial de Reservas da Biosfera, para assegurar que servem como um local de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável à escala global, regional e nacional.
- **Zonamento:** ao abrigo do Marco Estatutário, as Reservas da Biosfera devem incluir uma ou mais áreas nucleares, zonas tampão e uma zona de transição para acomodar as suas múltiplas funções.
- **Ciência e Desenvolvimento de Capacidades:** é necessária uma grande cooperação entre as instituições e as partes interessadas nas Reservas da Biosfera para fomentar a comunicação entre cientistas, responsáveis políticos, empresas privadas e outros agentes e para fazer face às mudanças políticas, sociais e climáticas nos territórios das Reservas. Para atingir este objetivo é necessário reforçar significativamente tanto os aspetos científicos como as capacidades da RMRB.
- **Parcerias:** reconhecendo o valor acrescentado da criação de parcerias e de redes entre as Reservas da Biosfera e apoiando a criação de novas iniciativas que agrupem a maior variedade de partes interessadas.

Para cada uma destas áreas de atuação, fixaram-se objetivos e ações específicas a desenvolver durante o período 2008-2013.

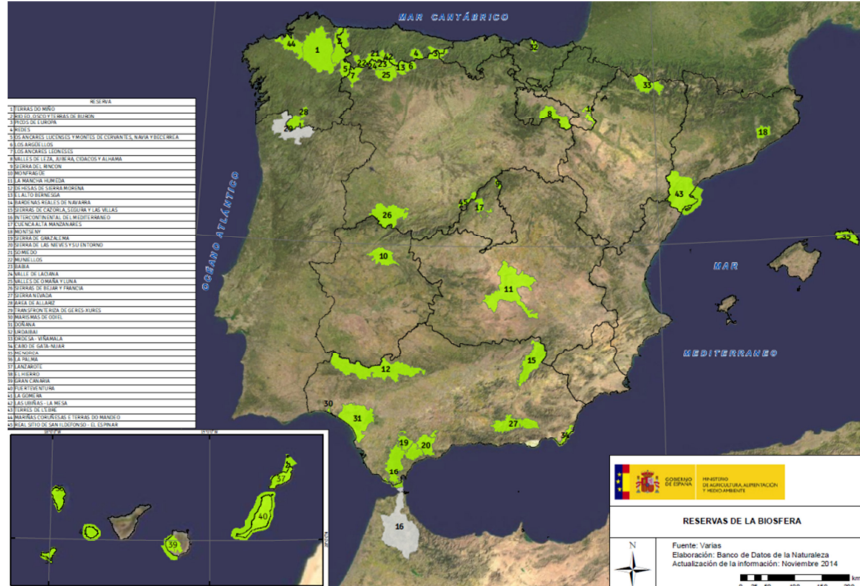
AS RESERVAS DA BIOSFERA EM ESPANHA E PORTUGAL

Espanha tem atualmente reconhecidas 45 Reservas da Biosfera, distribuídas por todas as áreas biogeográficas do Estado e em 15 das 17 comunidades autónomas. Duas das Reservas da Biosfera (RB) são transfronteiriças, e uma delas é intercontinental.

ESPAÑA	
NOME DA RESERVA	ANO DE DECLARAÇÃO
Grazalema	1977
Ordesa – Viñamala	1977
Montseny	1978
Doñana	1980
Mancha Húmeda	1980
Marismas del Odiel	1983
La Palma	1983
Urdaibai	1984
Sierra Nevada	1986
Cuenca Alta del Río Manzanares	1992
Lanzarote	1983
Menorca	1983
Sierra de las Nieves y su Entorno	1995
Cabo de Gata	1997
Isla del Hierro	2000
Bardenas Reales	2000
Muniellos	2000
Somiedo	2000
Redes	2001
Las Dehesas de Sierra Morena	2002
Terras do Miño	2002
Valle de Laciana	2003
Picos de Europa	2003
Monfragüe	2003
Valles del Jubera, Leza, Cidacos y Alhama	2003
Babia	2004
Área de Allariz	2005
Gran Canaria	2005
Sierra del Rincón	2005
Los Valles de Omaña y Luna	2005
Alta de Bernesga	2005
Los Argüellos	2005
Os Ancares	2006
Los Ancares Leoneses	2006
Las Sierras del Béjar y Francia	2006
Intercontinental BR of the Mediterranean	2006
Río Eo, Oscos e Terras de Buron	2007
Fuerteventura	2009
Gerês / Xurés	2009
Las Ubiñas - La Mesa	2012
La Gomera	2012
Terres de L'ebre	2013
Real Sitio de San Ildefonso - El Espinar	2013
Mariñas Coruñesas e Terras de Mandeo	2013

Reservas da Biosfera em Espanha

Fonte: Ministerio de Medio Ambiente, Medio Rural e Mariño



Mapa da Rede de Reservas da Biosfera Espanholas

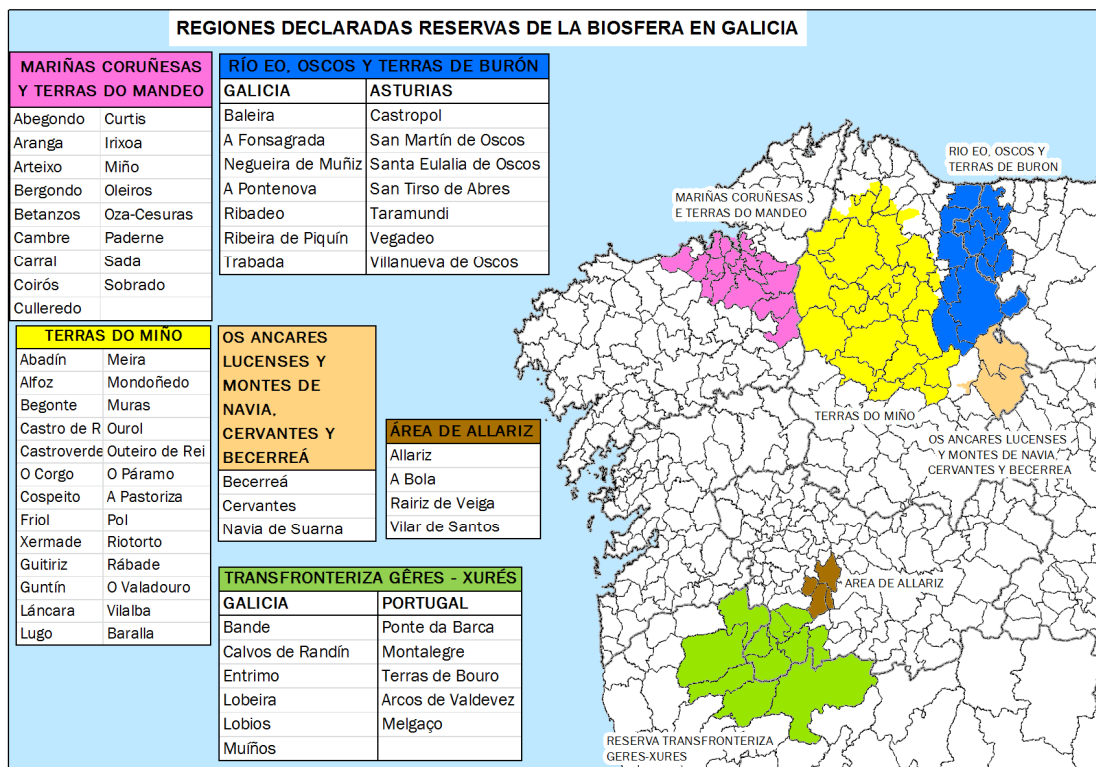
Fonte: Ministerio de Medio Ambiente e Medio Rural e Mariño

A Comunidade Autónoma da Galiza alberga 6 Reservas da Biosfera.

GALICIA			
NOME DA RESERVA	ANO DE DECLARAÇÃO	SUPERFÍCIE	PROMOTOR
Terras do Miño	2002	363.669 ha	Deputación de Lugo
Área de Allariz	2005	21.482 ha	Asociación de Concellos
Os Ancares Lucenses e Montes de Navia, Cervantes e Becerreá	2006	53.664 ha	Deputación de Lugo
Río Eo, Ocos e Terras de Burón	2007	160.000 ha	Xunta de Galicia- Consellería de Medio Ambiente
Transfronteiriça Xurés/Gerês	2009	259 657 ha	Xunta de Galicia- Consellería do Medio Rural
Mariñas Coruñesas e Terras de Mandeo	2013	113.970 ha	Asociación de Concellos

Reservas das Biosfera na Galiza

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Ministerio de Medio Ambiente e Medio Rural e Mariño



Mapa: Localização das Reservas da Biosfera na Galiza

Portugal conta, desde 1981, com 7 Reservas da Biosfera que abrangem diferentes tipos de ecossistemas, desde os insulares na região da Macaronésia e no mar Atlântico, aos pais do Tejo e zonas montanhosas do Norte do Continente.

PORTUGAL	
NOME DA RESERVA	ANO DE DECLARAÇÃO
Paúl do Boquilobo	1981
Ilha do Corvo	2007
Ilha Graciosa	2007
Ilha das Flores	2009
Transfronteiriça Gerês-Xurés	2009
Berlengas	2011
Santana – Madeira	2011

Reservas da Biosfera em Portugal

A RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

DADOS GERAIS

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés foi aprovada em 27 de Maio de 2009 pelo Conselho Internacional de Coordenação (CIC) do programa da UNESCO sobre o Homem e a Biosfera (MaB), realizado em Jeju (Coreia do Sul) e faz parte da Rede Mundial de Reservas da Biosfera.

Está localizada entre a Comunidade Autónoma da Galiza (Espanha) e a Região Norte (Portugal), nas províncias do Minho e Trás-os-Montes, em Portugal e na província de Ourense, na Galiza (Espanha). Integra 12 autarquias locais, os municípios de Calvos de Randín, Muíños, Lobios, Entrimo, Lobeira e Bande, na Galiza (Espanha) e os municípios de Montalegre, Terras de Bouro, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Melgaço em Portugal.

A sua superfície é de 259 657 ha, dos quais 62 819 ha (24%) correspondem à Galiza, em Espanha e 196 838 ha (76%) correspondem a Portugal. As coordenadas geográficas centrais são: Latitude 41º 52' 16.48" N, Longitude -8º 03' 18.65" W.

Zonamento da Reserva da Biosfera

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés é constituída pelos territórios que integram o Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurés, na Galiza, Espanha e o Parque Nacional da Peneda-Gerês, em Portugal, além do restante território dos municípios que abrangem ambas as Áreas Protegidas.

Os normativos que regem o zonamento, em ambas as Áreas Protegidas são, por um lado, o Plan de Ordenación de los Recursos Naturales,²parcialmente alterado pelo Decreto 401/2009 de 22 de Outubro e, em Portugal, o Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Resolução do Conselho de Ministros n.º 11-A/2011, de 04 de Fevereiro).

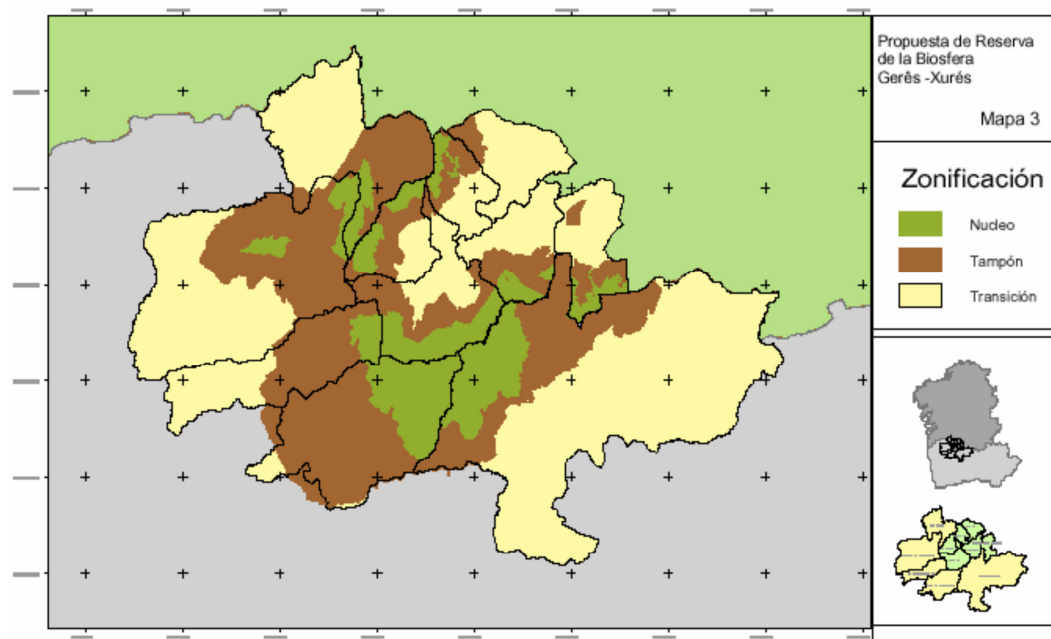
O zonamento da Reserva Transfronteiriça é feito de acordo com o zonamento das Áreas Protegidas que engloba:

- **A área nuclear** compreende as zonas de Reserva Integral e de Proteção Especial do Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurés, estabelecidas no Decreto 32/1993 e denominadas segundo o Decreto 64/2009 de 19 de fevereiro que aprova o PORN do PN BL_SX como Zona de Interesse Prioritário

²Decreto 64/2009. Publicado no DOG 61, 30/03/2009

para a Conservação (ZPDG-A), envolvendo 11.815 ha e a Área de Ambiente Natural do Parque Nacional da Peneda-Gerês, conforme o previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/95, envolvendo 22.619 ha.

- **A zona tampão** inclui a área de regeneração florestal, zona de cultivos, massas de água, zona de serviços e núcleos urbanos do Parque Natural da Baixa-Limia Serra do Xurés, estabelecidas no Decreto 32/1993 e denominadas pelo Decreto 64/2009 do 19 de fevereiro que aprova o PORN do PN BL_SX como Zona de Uso Restrito (ZPDG-B), Zona de Uso Moderado (ZPDG-C) e Zona de Uso Geral (ZPDG_D) envolvendo 17.914 ha e a Área de Ambiente Rural do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/95), o Sítio de Importância Comunitária Peneda-Gerês e a Zona de Proteção Especial (ZPE) Serra do Gerês, envolvendo 71.649 ha.
- **A zona de transição** inclui o restante território dos municípios envolvidos na Reserva da Biosfera não incluído nos espaços protegidos listados acima e envolvem 33.185 ha na Galiza, Espanha, e 110.774 ha em Portugal.



Zonamento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

Características do território

O território da Reserva apresenta características maioritariamente graníticas e montanhosas, possui uma rede hidrográfica densa, ecossistemas bem preservados e espécies de excepcional interesse para a conservação da natureza e da biodiversidade. É também reconhecido pela diversidade e beleza das suas paisagens, mais ou menos humanizadas, revelando uma peculiar presença do Homem neste território desde o período do Neolítico até aos nossos dias.

Flora e vegetação

As diferentes orientações do relevo, as variações bruscas de altitude e as influências climáticas (atlântica, mediterrânea e continental) dão origem a uma grande diversidade de microclimas. Estes, associados à constituição essencialmente granítica do solo e à disponibilidade de água, originam aspetos botânicos muito especiais.

A região é marcada pela presença de grandes manchas de carvalhos: carvalhais de aspeto luxuriante dominados pelo carvalho alvarinho e pelo carvalho negral. Surgem também áreas de matos dominados por tojos e urzes. Destacam-se ainda a presença de algumas turfeiras, complexos ecossistemas de grande valor natural que, pela sua raridade, apresentam um elevado interesse para a conservação da natureza.

Fauna

A multiplicidade de habitats, a variada flora e a fisiografia singular do território da Reserva permitem obter condições favoráveis à manutenção de uma assinalável diversidade faunística, da qual são exemplo algumas espécies consideradas raras e únicas em todo o mundo, como o lobo-ibérico. Também o corço apresenta diversos núcleos populacionais em situação favorável. Conhecem-se ainda várias espécies de morcegos, alguns dos quais com estatuto de ameaçados. Salienta-se ainda a ocorrência de espécies com particular importância como a marta, o arminho, as víboras e o garrano selvagem. Dos invertebrados destacam-se duas espécies de borboletas, um escaravelho e uma lesma. Nos cursos de água deste território existem várias espécies de peixes como a truta-de-rio, a enguia, a toupeira-de-água, a lontra, o melro-de-água, o lagarto-de-água, a rã-ibérica e a salamandra-lusitânica.

Estão ainda identificadas diversas espécies de aves, muitas das quais migradoras. Destacam-se pelo seu estatuto de conservação ou pela sua reduzida área de distribuição na península ibérica a águia-real, a gralha-de-bico-vermelho, o bufo-real, o falcão-abelheiro e o cartaxo-nortenho.

Património

O património histórico da Reserva inclui abundantes representações da ocupação neolítica: várias necrópoles megalíticas, túmulos e mamóas; habitats fortificados da Idade do Ferro; uma representação importante da ocupação romana, assim como numerosos exemplos da arquitetura medieval, bem representada por diversos castelos e igrejas.

A população atual é de aproximadamente 77.000 habitantes. Assistindo-se a uma regressão demográfica em ambos os lados da fronteira.

Os territórios incluídos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, no seu duplo papel de promotores da conservação e do desenvolvimento, contam com instrumentos que garantem a conservação dos recursos naturais e têm vindo a implementar programas de promoção do desenvolvimento local, principalmente através da iniciativa comunitária LEADER e do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) e, no passado, de vários programas

INTERREG IV-A (Cooperação Transfronteiriça Europeia Territorial entre a Galiza e a região Norte de Portugal).

CONTEXTO: COOPERAÇÃO ENTRE O PARQUE NACIONAL DA PENEDA GERÊS E O PARQUE NATURAL BAIXA LIMIA SERRA DO XURÉS:

A cooperação entre as Áreas Protegidas que compõem a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés tem já várias décadas de percurso.

Assim, em 1994, os Diretores de ambos os Parques elaboraram e apresentaram um "Memorando Conjunto de Atividades" das duas Áreas Protegidas e, a partir dessa data, os seus responsáveis têm vindo a implementar atividades conjuntas, como percursos transfronteiriços, sinalização, publicação de um boletim informativo trimestral, entre outros.

De 1995-2000: Plano de Atuações Transfronteiriças Interparques – INTERREG II.

Em 1997, foi assinado na Portela do Homem o "Protocolo de Acordo de Cooperação Transfronteiriça" e desde essa data até ao ano 2000 foram realizadas reuniões de coordenação a fim de harmonizar o zonamento dos dois Parques.

O trabalho conjunto das Áreas Protegidas também se materializou na elaboração, apresentação e aprovação pelas entidades competentes, de várias candidaturas de cooperação territorial europeia, entre as quais se inclui:

- 2003-2005: Projecto "A Geira na Serra do Gerês" do Programa Interreg III-A Espanha-Portugal. Através desta iniciativa, levou-se a cabo uma cooperação conjunta entre os municípios de Portugal (Amares e Terras de Bouro) e da Galiza (Lobios, Muiños e Entrimo), além das Universidades do Minho e de Santiago de Compostela. O ICNB participou também como financiador em algumas das ações deste projeto, como a da ponte de São Miguel e o desenvolvimento de estudos para a classificação da Via Romana como Património Nacional. O líder desse projeto foi o município de Terras de Bouro, em Portugal.
- 2002-2005: Projeto: "Espaços Protegidos da Galiza e do Norte de Portugal - EPROGANOP", enquadrado no Programa Interreg III-A Espanha-Portugal, cujo objetivo consistiu na elaboração de uma estratégia transfronteiriça conjunta para a conservação da natureza e para os correspondentes programas de desenvolvimento, em ambos os lados da fronteira, através do intercâmbio de experiências e de boas práticas e de definição de processos de planeamento no âmbito da Rede Europeia Natura 2000.
- 2008-2011: Projecto: "Gestão conjunta do Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurés e do Parque Nacional da Peneda-Gerês - NATURA XURÉS-GERÊS",

no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha - Portugal 2007-2013 (POCTEP). O objetivo deste projeto é o de proteger, preservar e integrar os recursos naturais da Euro-região Galiza-Norte de Portugal, promovendo nos espaços naturais protegidos (Parque Natural da Baixa Limia - Serra do Xurés e Parque Nacional da Peneda-Gerês) o desenvolvimento sustentável, a conservação da biodiversidade e a valorização dos recursos ambientais comuns.

Ao nível institucional deve ser sublinhado o reforço da cooperação através do trabalho desenvolvido pela Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal.

As ações conjuntas realizadas até agora no território da Reserva Transfronteiriça podem ser enquadradas nas seguintes áreas de cooperação:

- **no âmbito institucional:** por um lado, com a elaboração e a assinatura de protocolos de cooperação e a participação ativa na Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, e, por outro, com a apresentação e aprovação das várias candidaturas de cooperação territorial europeia, que culminaram com a elaboração e aprovação da candidatura conjunta a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, apresentada à UNESCO em Setembro de 2008 e aprovada em Maio de 2009.
- **no âmbito técnico;** como resultado da cooperação institucional, através da execução de ações conjuntas no terreno, como os trabalhos de zonamento, atividades de educação ambiental, divulgação e sensibilização, a recuperação de espécies e caminhos conjuntos e a elaboração de planos diretores e de ordenamento conjuntos.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

DIAGNÓSTICO: PROBLEMÁTICA COMUM PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS BÁSICOS DA RESERVA DA BIOSFERA

A elaboração do Plano de Ação Conjunto da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés requer o conhecimento, por um lado, dos antecedentes e das experiências de cooperação e de trabalho conjunto do território transfronteiriço, conforme indicado na secção anterior. Por outro lado, é necessário analisar os pontos fortes e fracos do território, identificando ao mesmo tempo as oportunidades e ameaças ao desenvolvimento sustentável.

A análise foi realizada em diferentes âmbitos: o meio físico do território, a população e os recursos humanos, o quadro socioeconómico, as infraestruturas, o urbanismo e o património cultural, o turismo e, finalmente, o contexto institucional desenvolvido ao longo dos anos.

Assim, os trabalhos focaram-se em analisar a problemática comum do território transfronteiriço para alcançar objetivos fundamentais a médio e longo prazo e definir os campos de ação e de interesse comum para alcançar aqueles objetivos. Isto permitiu a definição de um âmbito de ação comum apresentado no Plano e a seleção e priorização das ações a desenvolver nos próximos seis anos.

De seguida apresenta-se o diagnóstico dos pontos fracos, ameaças, pontos fortes e oportunidades da área da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés:

a) Território - meio físico:

O território definido pela RBTGX, particularmente nas áreas classificadas do PNPG e do PNBSX, distingue-se, desde logo, pelo elevado valor do seu património natural e pela existência de habitats naturais pouco ou nada fragmentados. Estes habitats naturais preenchem zonas relativamente extensas à escala europeia, compreendendo essencialmente a parte alta da Serra do Gerês/Xurés, e integram a zona núcleo da Reserva da Biosfera. Existem ainda outras áreas em excelente estado de conservação, como sejam as matas de carvalho, algumas das quais constituem manchas relativamente extensas. Verifica-se ainda a existência de áreas com grande potencial de renaturalização, em virtude da conjugação de vários fatores, nomeadamente o abandono dos usos tradicionais de ocupação do solo com alteração significativas do sistema agro-silvo-pastoril devidas à perda progressiva da população residente.

A região é caracterizada pela existência de grandes áreas florestais, naturais e plantadas, onde predomina a presença de espécies autóctones. Estas grandes manchas florestais localizam-se essencialmente em terreno baldio e a sua adequada gestão é encarada como uma importante oportunidade para a implementação de um processo de certificação da gestão florestal, beneficiando os compartos, a gestão e conservação dos recursos naturais, a produtos florestais e os utilizadores da floresta. As medidas agroambientais e silvo-ambientais são atualmente encaradas como uma

vantagem para a conservação da natureza e dos seus recursos e uma oportunidade para se empreender um verdadeiro esforço de gestão sustentável dos baldios.

As grandes áreas naturais, o elevado valor do património natural, a diversidade e beleza paisagística, as características topográficas de montanha e as condições climatéricas conferem à região um forte potencial de atratividade turística e condições naturais para o desenvolvimento de inúmeras atividades recreativas.

As condições naturais são também favoráveis ao desenvolvimento de atividades económicas relacionadas com a agricultura em molde tradicional e biológico, potenciando a promoção de uma política de desenvolvimento sustentável, que favorece quer as populações locais (o Homem) quer a conservação e valorização da natureza e da biodiversidade (a Biosfera). As plantas aromáticas e medicinais (que antigamente eram colhidas no habitat natural e hoje são cultivadas e comercializadas por vários pequenos produtores locais) são um dos exemplos.

Os recursos naturais existentes, que continuam a ser o suporte de muitas atividades humanas da população residente, estão no entanto sujeitos a algumas vulnerabilidades e pressões, das quais se destacam:

- Existência de fogos florestais de grande extensão e alta frequência na última década.
- Existência de uma área significativa de resinosas que aumentam o risco e severidade dos incêndios florestais.
- Existência de extensas áreas ocupadas por espécies vegetais invasoras.
- Pressão de herbivorismo e pisoteio sobre turfeiras, matos higrófilos e urzais.
- Fragmentação por urbanismo consolidado, em particular nos vales do Lima e Gerês.
- Limitação da capacidade de intervenção com projetos de expansão e restauração de habitats naturais motivada pela extensa área ocupada por habitats naturais que não são propriedade pública.
- Alterações climáticas.

Por outro lado verificam-se outros constrangimentos que agravam os problemas identificados, como são as situações de tardia atuação nas áreas degradadas, facto que agrava o estado de deterioração; a falta de regulamentação específica para determinados usos e atividades humanas; os reduzidos recursos (técnicos e humanos) para uma vigilância ambiental adequada e bem dimensionada; a falta de sinalização adequada que permita a identificação de zonas ecologicamente sensíveis, a sensibilização pública para os valores naturais presentes e uma gestão mais eficaz do uso público; a reduzida capacidade para a realização de ações de formação e sensibilização da população residente para a adequada utilização e gestão sustentável dos recursos naturais.

Análise SWOT (PF-D-O-A)

TERRITÓRIO – MEIO FÍSICO	
PONTOS FORTES	DEBILIDADES
<p>Existência de áreas relativamente extensas com habitats naturais pouco ou nada fragmentados.</p> <p>Aumento das áreas com potencial de renaturalização.</p> <p>Elevado valor do património natural e diversidade faunística e florística.</p> <p>Diversidade e beleza paisagística.</p> <p>Grande superfície florestal com presença de notáveis espécies autóctones.</p> <p>Gestão florestal dos baldios.</p> <p>Condições naturais favoráveis ao desenvolvimento de atividades económicas relacionadas com a agricultura em moldes tradicional e biológica.</p> <p>Recursos e características naturais com um forte potencial de atratividade turística e favoráveis ao desenvolvimento de atividades recreativas e desporto de montanha.</p> <p>Existência de águas mineromedicinais, que são o suporte da atividade termal da região.</p>	<p>Território muito extenso, com uma grande superfície florestal para controlar.</p> <p>Reduzidos recursos (técnicos e humanos) para uma vigilância ambiental adequada e bem dimensionada.</p> <p>Falta de regulamentação específica para determinados usos e atividades humanas</p> <p>Atuação tardia nas áreas degradadas, agravando o estado de deterioração.</p> <p>Falta de sinalização adequada que permita a identificação de zonas ecologicamente sensíveis, a sensibilização pública para os valores naturais presentes e uma gestão mais eficaz do uso público.</p> <p>Reduzida capacidade para a realização de ações de formação e sensibilização da população residente para a adequada utilização e gestão sustentável dos recursos naturais.</p> <p>Áreas degradadas por incêndios florestais de grande extensão e alta frequência na última década.</p> <p>Outras áreas degradadas pela ação do homem (pontos de extração de inertes, assoreamento de turfeiras, entre outras).</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Situação estratégica da região da RBTGX, podendo funcionar como ponto neurálgico entre os núcleos urbanos de Ourense – Braga – Vigo - Porto.</p>	<p>Risco de incêndios florestais, agravado pela existência de uma área significativa de resinosas.</p> <p>Proliferação de áreas ocupadas por</p>

<p>Certificação da gestão florestal dos baldios.</p> <p>Aplicação das medidas agroambientais e silvo-ambientais e dos apoios financeiros associados.</p> <p>Programas de ajudas e atuações de melhoria em matéria de reflorestação e restauração de zonas degradadas do meio natural.</p>	<p>espécies vegetais invasoras.</p> <p>Perturbação de habitats, nomeadamente pela pressão de herbivorismo e pisoteio em turfeiras, matos higrófilos e urzais.</p> <p>Fragmentação de habitats pela construção urbana.</p> <p>Limitação da capacidade de intervenção com projetos de expansão e restauração de habitats naturais motivada pela extensa área ocupada por habitats naturais que não são propriedade pública.</p> <p>Alterações climáticas.</p>
---	---

b) População e recursos humanos

O território da RBTGX é habitado por cerca de setenta e sete mil habitantes (68.778 habitantes nos municípios portugueses e cerca de 8.621 habitantes nos concelhos da parte galega), distribuídos por 11 concelhos e mais de duas centenas de aglomerados populacionais.

Trata-se de uma população com fortes traços de envelhecimento, que tem decrescido consideravelmente na última década, fruto de fluxos migratórios negativos e de baixas taxas de natalidade.

Esta população apresentava tradicionalmente graus elementares de escolaridade, marcados por um elevado insucesso escolar e por uma acentuada tendência para o abandono precoce, o que tem vindo a mudar progressivamente com o aumento da escolaridade obrigatória e a melhoria geral das condições de vida do território e dos dois países.

De uma população que se ocupava fundamentalmente da agricultura e da pecuária e que, ao longo dos anos foi vencendo o isolamento do meio hostil da serra através de uma atividade marcada por uma cultura comunitária de interajuda e de aproveitamento de todos os recursos naturais existentes, começa a passar-se para o desenvolvimento de alguma indústria (sobretudo de produção, abate, transformação (o “fumeiro”) e comercialização de produtos de carne de raças autóctones, de silvicultura e também de construção civil).

O sector dos serviços tem vindo também a desenvolver-se em áreas como o turismo, a hotelaria, a restauração e o comércio a retalho de bebidas, produtos alimentares e outros produtos. Começa a haver uma certa especialização no domínio do Turismo de

Natureza e Sustentável, com a criação de empresas locais de animação ambiental e a adesão a processos importantes de certificação neste domínio: adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável e também, apenas do lado português, a criação da marca Parques com Vida.

Em toda a região da Reserva, as sedes de concelho, onde se concentram os serviços públicos, os equipamentos sociais e grande parte do comércio, continuam a afirmar a sua centralidade face aos restantes núcleos populacionais, com características marcadamente rurais. Continua assim a verificar-se o êxodo da população mais jovem dos pequenos núcleos populacionais para as sedes de concelho, consideradas centros de serviços e de melhores oportunidades sociais, nomeadamente a nível do emprego. Os grandes centros urbanos próximos da região, nomeadamente Braga, Viana do Castelo, Ourense e Vigo, exercem também uma forte atração sobre a população jovem, quer para estudar, trabalhar ou viver. Acresce ainda uma nova vaga de emigração, especialmente na população jovem masculina, fruto das dificuldades económicas e da subida do desemprego nos últimos anos.

Resultando de algum dinamismo verificado no sector dos serviços e comércio, particularmente a nível do turismo, algumas localidades fora das sedes de concelho (especialmente no interior das áreas classificadas como Parque) têm conseguido manter, e em alguns casos fazer retornar, alguns jovens que se fixam no território criando novas empresas e postos de trabalho. As potencialidades turísticas do território e as oportunidades ao desenvolvimento de atividades económicas que suportem a crescente procura turística da região têm também motivado o estabelecimento ou a procura por parte de empresas e recursos humanos de fora, um fenómeno que não pode ser descurado na análise do potencial humano desta região e da sua capacidade em aproveitar convenientemente as vantagens e oportunidades que lhes são colocadas.

Ainda que o nível de escolaridade da população local tenha vindo a subir, é ainda reduzido o nível de formação dos ativos e sobretudo a sua preparação para os novos desafios do mercado de trabalho e capacidade para aproveitarem as oportunidades que existem nesta região. Esta situação é agravada pela falta de atuação estratégica territorial (ainda que exista a visão estratégica) e iniciativas de associativismo, continuando a prevalecer a atuação individual que naturalmente tem menores resultados no conjunto do território.

Não obstante, existe na região um número considerável de associações de desenvolvimento local, que atuam a vários níveis e com objetivos comuns de desenvolvimento, e que de alguma forma têm contribuído para o estabelecimento de linhas estratégicas de atuação no território, nomeadamente no que respeita à formação para a empregabilidade nas atividades emergentes, ao apoio às atividades económicas e valorização dos produtos locais, requalificação dos núcleos rurais e do património construído, valorização do património cultural, entre outras. Estas associações e outras instituições locais, como são as autarquias e os dois Parques, são fundamentais na canalização de fundos europeus e na sua aplicação em iniciativas locais que possam contribuir para a dinamização do território e criação de

condições que facilitem um melhor aproveitamento das potencialidades da região, tendo sempre em consideração o seu potencial humano.

Resta acrescentar que o território, com as suas associações de desenvolvimento local, autarquias e Parques, continuou a desenvolver com a Carta Europeia do Turismo Sustentável um trabalho de participação social e de integração interinstitucional, construindo as bases para a definição de estratégias de desenvolvimento comuns.

Análise SWOT (PF-D-O-A)

POPULAÇÃO E RECURSOS HUMANOS	
PONTOS FORTES	DEBILIDADES
<p>Existência de Associações de Desenvolvimento Local que contribuem ativamente na dinamização do território.</p> <p>Iniciativas locais de formação para a empregabilidade em atividades emergentes e estratégicas para o desenvolvimento do território (guias, turismo, artesanato, apicultura, etc.).</p> <p>Acesso a iniciativas comunitárias de desenvolvimento local e criação de emprego.</p> <p>Melhoria progressiva dos serviços sociais, cada vez mais orientados para a terceira idade (franja maioritária da população).</p> <p>Situações de pluriatividade, com consequente aumento do rendimento familiar.</p>	<p>Povoamento disperso.</p> <p>Envelhecimento da população.</p> <p>Alto nível de movimentos migratórios (emigração da população mais jovem), com consequências ao nível da taxa da população ativa.</p> <p>Êxodo da população mais jovem para as sedes de concelho ou outros centros urbanos próximos.</p> <p>Decréscimo populacional.</p> <p>Escassa oferta de empregos de qualidade.</p> <p>Emprego sazonal e precário nas zonas mais turísticas.</p> <p>Falta de estratégias de associativismo entre os agentes locais, económicos e institucionais, prevalecendo em muitos casos as iniciativas individuais em detrimento de estratégias comuns e complementares.</p> <p>Baixo nível de formação entre a população local, nomeadamente a nível tecnológica, e falta de preparação para as exigências do mercado de trabalho e para o aproveitamento das oportunidades que</p>

	<p>se colocam à região.</p> <p>Dependência da população relativamente às sedes de concelho.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Alta identificação da população com o território, incluindo a população jovem.</p> <p>Imagem positiva do turismo na região, fazendo melhorar a confiança local sobre as próprias capacidades de desenvolvimento.</p> <p>Perceção do interesse por parte de diversos sectores no desenvolvimento do território.</p> <p>Existência de políticas ativas de emprego como forma de ajustar a oferta educativa ao mercado de trabalho.</p> <p>Boas perspetivas para alguns sectores de atividade (turismo, serviços sociais).</p> <p>Existência de diversos nichos de mercado que podem dar lugar a novas iniciativas de negócios e criação de emprego.</p> <p>Perceção da melhoria da qualidade de vida da população nas últimas décadas.</p> <p>Consolidação da Carta Europeia do Turismo Sustentável, favorecendo o trabalho de participação social e de integração interinstitucional, bem como o desenvolvimento de estratégias de acuação comuns.</p>	<p>Perceção por parte da população residente da existência dos Parques como um fator limitador quanto ao uso da propriedade e realização de determinadas atividades.</p> <p>Relativa desconfiança sobre o associativismo e cooperativismo.</p> <p>Forte dependência de subsídios.</p> <p>Êxodo da população jovem e qualificada.</p> <p>Falta de confiança entre a população mais idosa no desenvolvimento da zona.</p>

c) Quadro socioeconómico

A estrutura socioeconómica no território da RBTGX alterou-se significativamente a partir da última década de oitenta. De uma população que se ocupava fundamentalmente da agricultura e da pecuária, assiste-se, gradualmente, e sobretudo

a partir da década de 80, a uma alteração dessa importância, passando o sector primário a ser o sector com menor representatividade no conjunto da população empregada. A estrutura socioeconómica nos concelhos da RBTGX segue agora a tendência da terciarização, verificando-se também um fortalecimento do sector secundário, o que traduz a progressiva perda de importância da agricultura como atividade dominante e como principal fonte de rendimento e a sua transformação em atividade secundária.

Embora dominasse nas décadas passadas, a verdade é que o sector primário já não era capaz de, por si mesmo, gerar rendimentos que permitissem um razoável nível de vida. Tratava-se fundamentalmente de uma agricultura de produção familiar, que subsistia (e subsiste ainda) associada a outras fontes de rendimento, como as receitas institucionais (pensões de velhice e de invalidez) e as receitas do exterior que compunham o rendimento familiar. Mais recentemente, os subsídios surgem também como um importante complemento económico, sendo simultaneamente o suporte ou a garantia de continuidade de algumas atividades agropecuárias. Note-se porém que a perda de população empregada no sector primário traduz, em alguns casos, a sua transferência para uma indústria diretamente associada à produção animal: o abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne, na qual se inclui o tradicional “fumeiro”.

A agropecuária, outrora atividade dominante, dá agora origem a uma pequena indústria local de produtos de qualidade, nalguns casos com recurso ao modo de produção biológico (produtos de carne de raças autóctones, diversos produtos agrícolas – como o milho, o centeio, a batata e vários produtos hortícolas – bem como vinho, mel e plantas aromáticas e medicinais, artesanato, etc.). A produção obtida não permite, em geral, a colocação de produtos competitivos nos mercados tradicionais, mas a sua qualidade pode ser explorada em mercados específicos que valorizam a qualidade em detrimento dos custos. Esta valorização dos produtos pode também aplicar-se às próprias atividades humanas desenvolvidas na zona, garantindo o desenvolvimento socioeconómico em harmonia com os objetivos de uma Reserva da Biosfera. Pode também servir de base a outras áreas em expansão como o turismo de natureza, a hotelaria e a restauração local.

A silvicultura em moldes ambientais e preventivos pode também constituir uma importante fonte de rendimento para a área, nomeadamente através das atividades que os órgãos gestores dos terrenos Baldios ou Forais desenvolvem e para os quais o território recebeu importantes incentivos (Plano Zonal para o PNPG em 2005 e Intervenções Territoriais Integradas para o Sítio Peneda-Gerês em 2007, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Regional - PRODER). Os objetivos passam por valorizar a atividade dos sectores agrícola e florestal, melhorar o ambiente, a gestão do espaço rural e a qualidade de vida, preservando ao mesmo tempo os recursos naturais utilizados.

O sector da indústria emprega uma elevada percentagem da população ativa. A maioria desta mão-de-obra é absorvida pela construção civil e também por atividades diretamente associadas às atividades e produtos agrícolas, onde se inclui a

transformação, produção e embalamento de produtos agroalimentares (vinho, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne, mel e compotas, entre outros).

O sector terciário foi ganhando importância, sendo hoje o principal empregador. A população empregada no sector terciário distribui-se por diferentes ramos de atividade, verificando-se em algumas localidades uma maior concentração em atividades relacionadas com o turismo, como a hotelaria, restauração, comércio a retalho de bebidas, produtos alimentares e outros produtos. Nos núcleos populacionais integrados no interior dos Parques os serviços públicos são ainda escassos, o comércio é pouco diversificado e a população empregada distribui-se por diferentes ramos de atividade, sendo ao nível das atividades que direta ou indiretamente se relacionam com o turismo que se verifica um maior dinamismo. Pela riqueza e diversidade do seu património natural e histórico-cultural, que ditou as suas diversas classificações internacionais, toda a Reserva da Biosfera apresenta uma grande variedade de pontos de interesse para o Turismo de Natureza (património natural, património histórico-cultural e edificado; etnografia; artesanato; produtos locais, etc.) em moldes sustentáveis. Este não só dinamizará a economia local, como servirá de exemplo para o desenvolvimento do turismo em toda a Região.

Pode concluir-se que a Reserva da Biosfera apresenta contextos e potencialidades interessantes para o desenvolvimento socioeconómico, que devem ser pensadas num modelo de desenvolvimento sustentável e de valorização do seu património natural e cultural. Como oportunidades de desenvolvimento destacam-se a utilização de técnicas agropecuárias e silvícolas sustentáveis, a valorização do património natural e histórico-cultural através de um turismo de natureza adequado, bem como medidas de apoio ao desenvolvimento local, assentes na valorização dos produtos locais, na certificação de qualidade e na recuperação do património, a valorização e dinamização das infraestruturas de receção e acolhimento de visitantes, bem como dos centros de informação e interpretação do território. Estas são medidas já em desenvolvimento e que merecem ser continuadas, nomeadamente através da candidatura de projetos aos apoios financeiros da União Europeia, cujas diretrizes de ação apontam em favor de projetos integrados que favoreçam o desenvolvimento socioeconómico das zonas mais desfavorecidas, mediante o aproveitamento adequado dos recursos endógenos e tendo presente a proteção do meio ambiente e dos valores naturais e culturais.

Análise SWOT (PF-D-O-A)

QUADRO SOCIOECONÓMICO	
PONTOS FORTES	DEBILIDADES
Tradição agrícola da região.	Baixo nível de rendimentos da população.
Crescimento progressivo e	Escasso espírito empreendedor e grande

<p>desenvolvimento qualitativo do sector do turismo.</p> <p>Existência de um vasto leque de produtos agroalimentares locais e raças autóctones com potencial de certificação e comercialização; existência de produtos já certificados.</p> <p>Condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da agricultura em moldes biológicos.</p> <p>Situações de pluriatividade (atividade económica principal complementada com outra atividade secundária, muitas vezes ligada ao turismo), com consequente aumento do rendimento familiar.</p> <p>Algum dinamismo ao nível da pequena indústria associada diretamente à atividade e produtos agrícolas, nalguns casos com recurso ao modo de produção biológico (produtos de carne de raças autóctones, diversos produtos agrícolas – como o milho, o centeio, a batata e vários produtos hortícolas – bem como vinho, mel e plantas aromáticas e medicinais, artesanato, etc.).</p> <p>Valorização crescente dos produtos tradicionais locais.</p>	<p>dependência das iniciativas públicas e dos subsídios.</p> <p>Falta de dinamismo económico generalizado.</p> <p>Dificuldades, de várias ordens, para atrair novos investimentos (pequena indústria, por exemplo).</p> <p>Sector primário:</p> <p>Perda progressiva da importância das atividades agrícolas.</p> <p>Forte dependência de subsídios.</p> <p>Características do terreno pouco adequadas para o desenvolvimento da agricultura.</p> <p>Envelhecimento da população dedicada à agricultura.</p> <p>Baixo nível de inovação tecnológica, destacando a falta de modernização dos sistemas de regadio e de cultivo.</p> <p>Ausência de canais de comercialização dinâmicos, com pouca relevância das relações intersectoriais.</p> <p>Sector secundário:</p> <p>Descoordenação com o sector agrícola, desaproveitando-se recursos potenciais (transformação de produtos agroalimentares).</p> <p>Escassa implementação de empresas transformadoras.</p> <p>Escassez do tecido produtivo e excessiva concentração em poucas atividades.</p> <p>Sector terciário:</p>
--	--

	<p>Concentração de serviços, especialmente de serviços públicos, nas sedes de concelho.</p> <p>Escassa capacitação por parte dos empresários e profissionais do sector.</p> <p>Forte presença de negócios familiares, com modos obsoletos de gestão.</p> <p>Escassa formação em técnicas de venda, comercialização e atendimento.</p> <p>Comércio pouco diversificado e muito concentrado.</p> <p>Grande sazonalidade da procura turística</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Boas perspetivas de desenvolvimento para alguns sectores de atividade, especialmente do turismo e das atividades que se relacionam com este.</p> <p>Existência de diversos nichos de mercado que podem dar lugar a novas iniciativas de negócios e criação de emprego.</p> <p>Potencial da utilização de técnicas agropecuárias sustentáveis, com boas oportunidades para a criação de produtos certificados.</p> <p>Potencial da utilização de técnicas silvícolas sustentáveis, com boas oportunidades para a certificação da gestão florestal e valorização dos produtos florestais.</p> <p>Potencial da valorização do património natural e cultural, favorável ao desenvolvimento do turismo de natureza.</p> <p>Existência de estratégias de desenvolvimento integrado, comum a todo o território (Reserva da Biosfera e</p>	<p>Escasso associativismo e cooperativismo, prejudicando o potencial de alguns sectores, nomeadamente das atividades agrícolas, da transformação dos produtos agroalimentares e sua comercialização.</p> <p>Falta de estratégias dinâmicas de comunicação e relacionamento entre os diferentes sectores de atividade, à escala concelhia e da região da Reserva.</p> <p>Risco da redução dos subsídios à agricultura e outros apoios financeiros europeus.</p> <p>Falta de confiança entre a população mais idosa no desenvolvimento da zona e êxodo da população mais jovem.</p>

Carta Europeia do Turismo Sustentável), facilitando deste modo o acesso aos fundos comunitários.

Aproveitamento das ajudas estatais e europeias.

d) Infraestruturas, urbanismo e património cultural

Nos últimos anos, verificou-se uma melhoria significativa das infraestruturas urbanas e rede de equipamentos sociais que contribuíram para uma melhoria da qualidade de vida das populações. Essa evolução verificou-se sobretudo a nível das infraestruturas básicas, como o abastecimento de água e energia e rede de saneamento, da rede viária e transportes públicos, com a melhoria significativa da acessibilidade, da rede de assistência à saúde e equipamentos de assistência social e também a nível dos equipamentos de lazer, desporto e cultura.

Uma nota particular sobre a melhoria da rede viária para destacar que o desenvolvimento verificado nos últimos anos (aumento do número de vias e melhoria de vias existentes), se por um lado veio melhorar as acessibilidades para a população residente, veio, por outro lado, facilitar igualmente o acesso aos muitos visitantes que procuram a região. Este desenvolvimento, que é o mesmo que dizer aumento do trânsito automóvel, não foi devidamente acompanhado de medidas de gestão de tráfego e gestão de visitantes, incluindo nomeadamente atuações ao nível da criação de bolsas de estacionamento, da implementação de um sistema de sinalização (direcional e informativa) adequado e estratégico para a gestão dos fluxos e do incentivo de transportes alternativos e/ou coletivos, resultando daqui situações de perturbação tais como: estacionamento desordenado, congestionamento de algumas vias durante o período estival e o trânsito de visitantes em vias secundárias construídas para serventia aos terrenos baldios ou agrícolas.

No que concerne à análise das infraestruturas existentes, quer em termos quantitativos, como qualitativos e tipológicos, é importante ter em conta, para além da população residente, a população considerada “flutuante”, isto é, os emigrantes que todos os anos retornam temporariamente às suas terras, normalmente por períodos não superiores a um mês e habitualmente no Verão, bem como alguns milhares de turistas que visitam a região também por períodos curtos e maioritariamente concentrados na época estival. De facto, verifica-se que esta “população flutuante” tem sido determinante na decisão de alguns investimentos importantes, públicos e privados, em infraestruturas e equipamentos, nomeadamente ao nível dos grandes empreendimentos turísticos, de novas zonas comerciais e de complexos habitacionais, que fazem por sua vez dinamizar outras pequenas infraestruturas e projetos.

No que respeita à qualidade urbanística e à evolução do solo urbano, destacam-se os seguintes aspetos principais:

Contrariando o que historicamente acontecia, em que o uso urbano assentava, por excelência, em áreas com solos pobres ou de afloramentos rochosos e as áreas produtivas (solos mais ricos) eram utilizadas para fins afetos às atividades agro-silvo-pastoris, hoje verifica-se, por diversas causas conhecidas, que o espaço urbano tende a ocupar as antigas áreas agrícolas. Perdem-se assim as referências e os modelos tradicionais de ocupação do território.

De uma maneira geral, a análise da evolução do solo urbano traduz o abandono dos núcleos históricos em prol da nova construção, verificando-se uma deslocação da população para áreas mais amplas e próximas de vias de comunicação favoráveis, onde se permite a construção de edifícios com maiores dimensões, tanto ao nível volumétrico como de implantação e mesmo do tipo de linguagem adotada. Assim, os núcleos históricos estão a perder-se como espaços vivos, ficando degradados e devolutos e não oferecendo as condições de habitabilidade atualmente pretendidas pela população, tanto ao nível do espaço casa como dos espaços públicos.

Mais recentemente, começam-se a sentir alterações de comportamento com a recuperação de algumas construções no interior dos núcleos históricos dos aglomerados, incentivados pelos programas de financiamento, tanto ao nível do desenvolvimento local como dos relacionados com o turismo em espaço rural. Nesta perspetiva a reconstrução de edifícios em espaços rústicos começam a ter uma grande presença no território, com usos essencialmente ligados à habitação e turismo, valorizando muito os aglomerados rurais e beneficiando-os do ponto de vista da sua atração turística.

Verifica-se também, um pouco por todas as freguesias da região, situações de segunda habitação, que pode ser encarada como uma oportunidade para a renovação urbana dos aglomerados. A segunda habitação surge por iniciativa dos naturais que, vivendo fora do seu território de origem, mantêm uma forte relação com a terra e a família, bem como por parte de cidadãos, normalmente dos grandes centros urbanos, que procuram neste espaço a tranquilidade e o ambiente que as cidades não oferecem. Deve então apoiar-se este tipo de iniciativa, de forma atenta e procurando um adequado enquadramento para daqui não resultarem situações de construções avulsas e desordenadas. É neste sentido importante dotar os espaços de uso urbano com as mais-valias necessárias à fixação da população residente e que sirvam simultaneamente como focos de atração para a vinda de novos habitantes (primeira ou segunda habitação) e para a visita. A qualificação do espaço urbano, em domínios tão diversos como o tratamento dos espaços públicos, a criação de áreas de estacionamento, o ordenamento do trânsito automóvel, a definição da forma urbana, a implantação de alguns equipamentos de reduzidas dimensões (escolares, apoio à população e visitantes, entre outros), pode permitir potenciar os aglomerados rurais como polos dinâmicos e atrativos, para viver, trabalhar e para o recreio.

Em determinados lugares identifica-se um crescimento urbanístico desordenado e a construção ao longo dos eixos de circulação devido a vários contextos, dos quais se pode destacar a grande pressão turística e a alteração da unidade territorial (relação entre o aglomerado urbano e as áreas produtivas). A pressão turística é sem dúvida

uma causa importante de algum “mau urbanismo”, verificando-se casos de construção de grandes infraestruturas e equipamentos turísticos mal enquadrados e com reflexos negativos na paisagem, nas características arquitetónicas dos aglomerados, mas também ao nível da pressão humana em determinadas áreas e nas suas infraestruturas. Nestes casos (pressão turística), a ideia apresentada anteriormente sobre a vantagem da qualificação do espaço urbano pode atenuar o problema da pressão urbanística e humana nas zonas críticas pela existência de novos polos de atração (aglomerados requalificados).

A qualificação do espaço urbano nos aglomerados da Reserva passa também muito pela requalificação e valorização do património histórico construído, classificado ou não. Nos últimos anos tem sido feito um grande esforço para a recuperação do património construído, ao qual corresponde um investimento muito significativo, maioritariamente público mas também de projetos de iniciativa privada. Para além da recuperação, as iniciativas de carácter público têm procurado integrar, divulgar e dar uma função ao património, tendo como beneficiários diretos as populações residentes e também os visitantes. Os investimentos que têm vindo a ser realizados estão, na sua grande maioria, enquadrados por projetos comunitários e têm permitido recuperar, gradualmente, muitos aglomerados rurais, contribuindo para aumentar a qualidade de vida da população residente e potenciar o nível de atratividade do local, com benefícios ao nível das suas potencialidade turística e logo das suas oportunidades de dinamização socioeconómica. No entanto deteta-se um certo abandono das tipologias de construção tradicional destinada a primeira habitação, bem como a utilização de materiais menos adequados. O que pode acarretar à perda irreversível de valor patrimonial ou reduzir o efeito dos investimentos realizados na recuperação dos núcleos populacionais.

Parte do património arquitetónico existente apresenta também valor etnográfico, pois apresenta elementos associados a práticas agrícolas, religiosas e outras. Alguns destes elementos ainda estão em uso, noutros casos a sua recuperação permitiu novamente a sua utilização, mantendo o uso tradicional ou numa nova função.

Para além do património arquitetónico, a Reserva da Biosfera é também muito rica a nível do património arqueológico. Têm vindo a ser dinamizados alguns projetos com vista à conservação e valorização dos monumentos e vestígios arqueológicos, quer por via da sua classificação, quer através da sua interpretação, musealização e divulgação pública. Estes projetos têm sido muito importantes para potenciar novas atividades de visitação, relacionadas com o interesse cultural da região.

Análise SWOT (PF-D-O-A)

INFRAESTRUTURAS, URBANISMO E PATRIMÓNIO CULTURAL	
PONTOS FORTES	DEBILIDADES

<p>Melhoria progressiva das infraestruturas básicas e dos equipamentos sociais e de saúde.</p> <p>Melhoria progressiva da rede viária.</p> <p>Grande riqueza do património arquitetónico e arqueológico.</p> <p>Bom estado de conservação do património.</p> <p>Elevada prioridade por parte da população e das instituições locais para a valorização do património.</p> <p>Iniciativas locais (projetos públicos) de conservação e valorização de elementos do património arqueológico.</p> <p>Grande número de iniciativas de requalificação do património arquitetónico tradicional e de núcleos urbanos.</p> <p>Aumento dos casos de segunda habitação, com reflexo na requalificação dos núcleos urbanos e edifícios devolutos.</p>	<p>Concentração das infraestruturas (sociais, escolares, saúde, etc.) nas sedes de concelho, criando relativa dependência dos restantes aglomerados.</p> <p>Baixa frequência de transportes públicos desde as sedes de concelho até às aldeias e entre os diferentes municípios.</p> <p>Situações de abandono de núcleos históricos em prol da construção nova.</p> <p>Tendência de alargamento dos perímetros urbanos causada pela progressiva ocupação do solo urbano.</p> <p>Crescimento urbano desordenado em determinadas zonas (identificadas) e situações de construção ilegal.</p> <p>Dificuldade de acessibilidade (fracas vias de comunicação) a determinadas zonas mais recônditas e fraca conectividade interna.</p> <p>Telecomunicações deficientes (telefone móvel e Internet).</p> <p>Ausência de um padrão (caderno de orientações) a seguir para a reconstrução de edifícios, com consequências na descaracterização dos aglomerados e falta de critério estético.</p> <p>Escassa oferta de infraestruturas para explorar turisticamente determinadas zonas da Reserva da Biosfera.</p>
<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<p>Estratégias locais e regionais de valorização e divulgação pública do património cultural, incentivando a sua preservação.</p> <p>Recetividade e interesse da população local para a reconstrução ou</p>	<p>Dificuldades na obtenção de fundos para a reconstrução e requalificação do património construído, pelos requisitos exigidos.</p> <p>Relativo abandono das tipologias de construção tradicional, ou de</p>

<p>requalificação das suas habitações, mantendo a traça tradicional, constituindo uma mais-valia para a valorização dos aglomerados e dos seu potencial turístico.</p> <p>Aproveitamento das políticas de reabilitação do património edificado.</p> <p>Harmonização dos diferentes instrumentos de gestão e ordenamento do território.</p>	<p>determinados materiais, podendo resultar na perda irreversível de valor patrimonial.</p> <p>Falta de recursos económicos para afetar à investigação, valorização e recuperação do património.</p>
--	--

e) Turismo

A região da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés possui um grande valor ecológico, ambiental e cultural e é, por isso, detentora de um grande potencial turístico. O turismo é nesta região uma atividade importante e cada vez mais valorizada no contexto socioeconómico local face à perda de importância de outras atividades económicas, nomeadamente da agricultura e pastorícia, encontrando-se relativamente desenvolvida em determinadas zonas.

Reconhece-se que o turismo tem vindo, direta e indiretamente, a contribuir para o desenvolvimento económico local e melhoria das condições de vida da população residente.

O desenvolvimento do turismo na região tem permitido o aparecimento e a dinamização de outras atividades e serviços, beneficiando a população local através da criação de novos empregos e oportunidades económicas. São disso exemplo a importância da construção civil e a expressão do comércio em algumas localidades da região.

Outra vantagem importante para a economia e população local tem-se verificado ao nível da dinamização da produção e comercialização de produtos locais, nomeadamente os agroalimentares. São produzidos na região vários produtos agroalimentares (mel, compotas, chás, fumeiro, vinho, carne bovina e caprina de raças autóctones, broa, doces tradicionais), alguns dos quais certificados.

Para o desenvolvimento do turismo tem sido importante, para além da iniciativa privada, o papel das instituições, principalmente as autarquias, os Parques e as Associações de Desenvolvimento Local. A dinamização verificada não teria sido também possível sem as oportunidades de investimento proporcionadas pelos programas comunitários. A região tem beneficiado de vários projetos candidatados aos programas comunitários, promovidos pelas principais instituições locais, vocacionados para a valorização e conservação do ambiente e do património cultural, para a melhoria das condições (infraestruturas, serviços e recursos humanos) de visitaçao do

território, para o desenvolvimento sustentável de atividades económicas que têm por base o aproveitamento dos recursos endógenos, entre outras diretrizes de ação.

Fruto da sua mais antiga tradição turística (séc. XVIII) e da sua classificação como Área Protegida em 1971, a zona portuguesa, circunscrita pelos municípios que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês, encontra-se turisticamente mais desenvolvida do que a parte galega. Os dois territórios nacionais têm, contudo, uma longa tradição termal, com termas e balneários consolidados e em fase de crescimento. O turismo termal é uma das imagens turísticas da região, que tem conhecido um dinamismo interessante, não só pelo facto dos balneários existentes terem sido recentemente renovados e reconvertidos, mas também pela perspectiva de novos investimentos que permitiram a reabertura de uma antiga estância termal (Termas do Peso, no concelho de Melgaço).

Em resultado das condições naturais e culturais existentes, o turismo associado à natureza e ao meio rural é o segmento mais expressivo em toda a Reserva da Biosfera, e tem sido motor do desenvolvimento do sector hoteleiro, das atividades de animação turística, dos serviços de restauração e do pequeno comércio (artesanato e produtos locais, cafés, etc.).

De uma maneira geral, a atividade turística na região da RBTGX é fortemente sazonal e com algumas assimetrias territoriais ao nível da oferta de infraestruturas e serviços turísticos. Determinadas zonas e aglomerados registam uma maior dinâmica turística, em virtude da sua localização privilegiada, nomeadamente junto das principais vias de acesso, e das suas condições de base favoráveis à atração de visitantes, embora a tendência seja de atenuação dessas diferenças.

A forte sazonalidade da procura turística pode ter consequências negativas no território, podendo mesmo condicionar o desenvolvimento sustentável e qualificado do turismo na região. De facto, muitos dos benefícios económicos e sociais que a atividade turística induz na região acabam por seguir também a tendência da sazonalidade. É disto exemplo a criação de postos de trabalho nos meses de Verão, o que não beneficia a qualificação da mão-de-obra empregue no sector e a estabilidade económico-social das famílias. Por outro lado, tem-se verificado que muitos estabelecimentos turísticos, em particular os restaurantes, optam por encerrar nos meses de Inverno, prejudicando a oferta turística global. Para tentar contrariar a sazonalidade têm vindo a ser criados alguns programas e atividades de animação em épocas de menor procura turística, que devem continuar a ser incentivados.

No que respeita à procura turística (número de visitantes) verifica-se também uma desigualdade na distribuição do fluxo de visitantes na região, sendo maior a procura na parte portuguesa, em particular na zona do Parque Nacional inserida no concelho de Terras de Bouro (Gerês). Não obstante, os dados dos últimos anos revelam um maior equilíbrio na distribuição do fluxo de visitantes, situação para a qual contribuiu a abertura de novos centros de receção e informação de visitantes geograficamente desconcentrados (caso das Portas do PNPG) e a instalação de novas unidades de alojamento e infraestruturas turísticas fora dos principais centros de procura.

Apesar do elevado número de visitantes, o problema da massificação turística ainda não se coloca nesta região. Não obstante, considera-se que determinadas zonas sofrem de alguma pressão turística durante a época de Verão, que carecem de adequadas medidas de gestão.

Embora importante para a economia local, o aumento do número de visitantes não deverá ser um objetivo primário para a região da Reserva, considerando-se que é mais importante conseguir um maior equilíbrio na distribuição temporal e espacial dos visitantes ao longo do ano e um alargamento do período médio de estada dos turistas. Esta é também a situação mais conveniente em termos da capacidade de carga da região.

Em termos de caracterização dos principais sectores da atividade turística e serviços de visitação (alojamento, restauração e gastronomia, atividades de animação turística, serviços de informação, etc.), destacam-se os seguintes aspetos:

- No que respeita ao alojamento turístico no território da RBTGX, verifica-se, nos últimos anos, uma evolução significativa em termos quantitativos e qualitativos e também uma maior diversificação de tipologias de empreendimentos. No entanto, reconhece-se que o potencial turístico de várias zonas não tem sido devidamente aproveitado pela falta de infraestruturas de alojamento.

As tipologias de alojamento mais importantes na região são os empreendimentos de turismo rural, os empreendimentos hoteleiros (hotéis, pensões, estalagens, apartamentos turísticos, etc.), os parques de campismo e o alojamento particular. De um modo geral, as unidades de alojamento existentes são de grande qualidade. Tem também sido desenvolvido um esforço no sentido da certificação da qualidade dos alojamentos e outros serviços turísticos, nomeadamente, e no caso português, através do reconhecimento dos empreendimentos turísticos como “Turismo de Natureza” (que obedece a normas decretadas em diploma legal), da marca “Parques Com Vida” (que criou regulamentos específicos para os serviços aderentes) e no caso galego, através da marca “Q de calidad turística”. Nos dois territórios perspectiva-se o desenvolvimento da II fase da Carta Europeia do Turismo Sustentável, uma oportunidade que deve ser considerada para a criação de um sistema comum de certificação de estabelecimentos e serviços turísticos.

O crescimento e a requalificação das unidades de alojamento foram em parte proporcionados pelas oportunidades de investimento surgidas no âmbito do último Quadro Comunitário de Apoio, com linhas de financiamento específicas para este tipo de iniciativas.

A promoção do alojamento na parte portuguesa é sobretudo efetuada pela Central de Reservas de alojamento da ADERE-PG (www.adere-pg.pt) que tem permitido a promoção conjunta da oferta de alojamento. O alargamento desta central aos alojamentos dos municípios galegos é atualmente encarado como uma oportunidade para a criação de uma plataforma conjunta de promoção.

- No que toca aos estabelecimentos de restauração, a oferta na região varia entre os restaurantes que oferecem uma gastronomia típica e baseada nos produtos

agroalimentares locais (em menor número) até aos estabelecimentos que servem uma ementa considerada mais internacional. Nos últimos anos, fruto de alterações na legislação do sector, com requisitos cada vez mais apertados (HACCP), tem-se verificado uma melhoria na qualidade dos serviços prestados e uma preocupação cada vez maior no que toca à oferta de pratos gastronómicos característicos da região e que valorizem as raças autóctones.

- Relativamente às atividades de animação turística, em particular às de turismo de natureza, a RBTGX apresenta grandes potencialidades e uma oferta significativa, sobretudo do lado português, de atividades e serviços. A existência de dois Parques e as características físico-geográficas e ambientais atraem à região, todos os anos, milhares de praticantes de desportos de montanha e atividades de natureza, que têm proporcionado o crescimento do número de empresas do sector no território e também a vinda de empresas sedeadas externamente. O pedestrianismo, os percursos interpretativos, a orientação, os passeios a cavalo e de bicicleta, a escalada, o *canyoning*, a canoagem e o mergulho são algumas das principais modalidades promovidas na região por pequenas empresas de animação turística (algumas estão sedeadas localmente e outras são externas ao território).

A maior parte das atividades no Parque realizam-se em contacto direto com a natureza, recorrendo à rede de trilhos e caminhos existentes e sítios naturais. Atualmente decorrem iniciativas de criação de percursos pedestres transfronteiriços. Existem também alguns equipamentos importantes que têm permitido o desenvolvimento de modalidades mais técnicas: centros hípicas, marina para desportos náuticos, campos de arvorismo, entre outros.

Verifica-se contudo a necessidade de ordenar e criar melhores condições para a prática sustentável deste tipo de atividades, que devem passar, nomeadamente, pela avaliação e implementação de equipamentos adequados, pela sinalização desses equipamentos e locais de prática, não descurando também a criação de instrumentos de ordenamento e regulamentação (como o caso da Carta de Desporto de Natureza, exigida nas Áreas Protegidas portuguesas)

Em Portugal existe um enquadramento legal para o exercício de atividades de animação turística no território nacional e requisitos específicos para as atividades que ocorrem em áreas classificadas, permitindo um maior controlo das atividades e certificação dos serviços.

- Os serviços de informação ao visitante encontram-se sobretudo a cargo das instituições públicas (Parques e autarquias), nomeadamente através dos postos de informação turística, das Portas do PNPG e outros centros de receção de visitantes. As Portas do PNPG e os centros de receção de visitantes desenvolvem ainda atividades de educação e de interpretação ambiental, para o público escolar e outros grupos específicos. Referem-se ainda os serviços ligados à promoção da cultura local, como os museus e núcleos museológicos. São importantes estruturas de visita e que muito têm contribuído para a recuperação e divulgação do património histórico-cultural local, com resultados muito positivos ao nível da valorização e atração turística da região. Tem havido um grande esforço por parte das instituições locais na

recuperação, proteção e divulgação do património cultural, facto que tem contribuído para a criação de novos espaços de visitação e cultura.

No entanto, o desenvolvimento turístico coloca à região da RBTGX, ou pode colocar, alguns constrangimentos e pressões de várias ordens, relacionados sobretudo com o aumento do número de visitantes, com o crescimento e diversidade das atividades recreativas e turísticas que se desenvolvem no território, com o alargamento significativos dos promotores de atividades e serviços turísticos e, como consequência de todos estes fatores, com o incremento ao nível da construção e/ou ampliação de infraestruturas e equipamentos relacionados com o turismo. De entre os principais problemas relacionados com a pressão ou impactes negativos do turismo no território podem apontar-se: a construção de grandes infraestruturas e equipamentos turísticos de forma desordenada e desenquadrada, resultando daí perturbações ecológicas e alterações significativas na paisagem e nas características arquitetónicas dos aglomerados, bem como crescimento desordenado; congestionamento rodoviário e estacionamento desordenado em determinados períodos do ano; deposição de lixo, sobretudo em locais de grande afluência de visitantes; campismo clandestino, sobretudo associado aos trilhos de travessia; prática de atividades turísticas e recreativas não ajustadas às características do meio e dos recursos presentes, bem como às épocas do ano; utilização aleatória e indiscriminada do espaço para a prática de atividades turísticas e recreativas; sobrecarga física (número de visitantes) em determinadas áreas não estruturadas do ponto de vista da visitação, agravado pela coexistência de diversas práticas recreativas e desportivas; incompatibilidades de usos em determinados locais pela coexistência de práticas recreativas e desportivas antagónicas (por exemplo, trilhos implementados para a atividade pedestre e utilizados também para passeios de bicicleta, cavalo; registam-se inclusivamente situações de atividades motorizadas, moto 4, em trilhos pedestres); crescimento muito significativo do número de entidades que promovem, com fins económicos ou não, atividades turísticas e de animação ambiental; atividades turísticas clandestinas.

Em jeito de conclusão, o desenvolvimento do turismo na RBTGX é uma realidade e um objetivo contínuo e deve continuar a perspetivar-se na medida em que representa uma forte oportunidade para o desenvolvimento local. Dessas oportunidades devem fazer parte: o aparecimento de novas atividades e empresas que contribuam para a fixação das pessoas e para a criação de novos empregos, de situações de pluriatividade e para o aumento do rendimento das famílias; a dinamização das atividades económicas tradicionais e da pequena indústria, nomeadamente as atividades ligadas à agricultura e pastorícia, pela necessidade de abastecimento de produtos alimentares aos restaurantes e comércio local; a valorização do património construído e da cultura local e a sua integração em programas de interpretação e visitação culturais; a revitalização do pequeno comércio e o artesanato; o desenvolvimento de novos serviços (de informação e comunicação, de transporte, etc.) e criação de infraestruturas; a recuperação do sentido da coletividade e do interesse pela conservação da natureza e proteção dos valores naturais e culturais.

O turismo perspectiva-se assim como uma oportunidade importante para o desenvolvimento sustentável do território, em harmonia com os princípios fundamentais da conservação da natureza e da biodiversidade. Neste sentido, a Carta Europeia do Turismo Sustentável, uma estratégia em curso e comum aos dois territórios nacionais que integram a Reserva, pode ser considerada uma importante oportunidade para a consolidação de um modelo adequado e participado de desenvolvimento turístico. Um dos seus objetivos reside no reforço de estratégias de gestão e de desenvolvimento para o turismo, permitindo que os vários interesses – administração, população, atividades económicas e visitantes – encontrem soluções e compromissos comuns.

Análise SWOT (PF-D-O-A)

TURISMO	
PONTOS FORTES	DEBILIDADES
<p>Existência de duas áreas protegidas: PNPG e PNBSX, que conjuntamente formam o Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés.</p> <p>Declaração da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés.</p> <p>Carta Europeia do Turismo Sustentável, atribuída ao PNPG e ao PNBSX.</p> <p>Grande valor ecológico, ambiental e cultural, com forte potencial turístico.</p> <p>Existência de sistemas de certificação da qualidade turística (Turismo de Natureza, Parques Com Vida, Q de Calidad Turística) com um número considerável de empresários certificados.</p> <p>Existência de um número alargado de centros de informação e interpretação do território (Portas e outros centros de informação e educação ambiental).</p> <p>Papel dinamizador de vários projetos europeus e nacionais executados e em curso.</p>	<p>Deficiente promoção e divulgação da zona e dos seus principais produtos turísticos.</p> <p>Desconhecimento do PNBSX pelo turista potencial.</p> <p>Forte sazonalidade da procura turística.</p> <p>Desigualdade na distribuição do fluxo de visitantes.</p> <p>Assimetrias territoriais ao nível da oferta de infraestruturas e serviços turísticos.</p> <p>Falta de alojamento, infraestruturas turísticas e atividades de lazer em determinadas zonas.</p> <p>Escasso número de restaurantes com gastronomia típica, baseada nos produtos agroalimentares da região.</p> <p>Escassa oferta de eventos atrativos (turístico-desportivos e turístico-culturais).</p> <p>Escassa relação e estratégia de rede entre as diferentes atividades e serviços turísticos, dificultando a consolidação de</p>

<p>Papel das instituições públicas locais (autarquias e Parques) e das Associações de Desenvolvimento Local.</p> <p>Existência da Central de Reservas da ADERE-PG para o território do PNPG.</p> <p>Tradição turística da zona, pela existência de estâncias termais de longa atividade.</p> <p>Progressiva consolidação e reconhecimento do Parque Nacional da Peneda-Gerês como destino de turismo de natureza.</p> <p>Ações e planos conjuntos de promoção turística, aproveitando as sinergias dos dois Parques dos seus municípios.</p> <p>Evolução significativa na oferta de alojamentos turísticos (quantitativa, qualitativa e em termos tipológicos).</p> <p>Oferta crescente de empresas que oferecem atividades de turismo de natureza.</p> <p>Crescimento da oferta de equipamentos culturais (museus e ecomuseus), favorecendo o turismo de índole cultural.</p> <p>Existência de produtos agroalimentares locais certificados.</p>	<p>produtos turísticos integrados.</p> <p>Organização deficitária das atividades de turismo de natureza e outras realizadas pelos visitantes e empresas turísticas.</p> <p>Problemas relacionados com a pressão turística: lixo, construção excessiva e desordenada, congestionamento rodoviário de algumas vias, atividades ilegais, entre outros.</p> <p>Falta de pessoal qualificado em determinados serviços e atividades turísticas.</p> <p>Deficiente sistema de sinalização turística no território e falta de uniformização, prejudicando a perceção da zona da RBTX enquanto entidade.</p>
<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<p>Crescente valorização dos recursos endógenos, tanto paisagísticos como culturais, que aumenta o potencial turístico da zona.</p> <p>Carácter impulsionador do sector do turismo o que pode beneficiar o aparecimento e a dinamização de outras atividades e serviços.</p> <p>Possibilidade de desenvolver um produto</p>	<p>Possibilidade de diminuição dos fundos europeus destinados à valorização de produtos e destinos turísticos.</p> <p>Destruição e perda de valor do património natural e cultural, em situações específicas.</p> <p>Dificuldades na implementação do Plano de Ação da Reserva da Biosfera, com consequências graves em termos de</p>

<p>turístico singular, baseado no lema “dois países, um destino”.</p> <p>Recurso a apoios financeiros, europeus e nacionais, para a implementação das ações integradas nos Planos de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça e da Carta Europeia do Turismo Sustentável dos dois Parques.</p> <p>Aumento da visibilidade e importância estratégica do território, derivado da classificação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça, podendo refletir-se num maior comprometimento a nível político e de acesso a fundos específicos.</p>	<p>alcançe dos objetivos de classificação da Reserva.</p> <p>Conjuntura económica e social desfavorável.</p>
--	--

f) Contexto institucional

A cooperação institucional no território da RBTGX tem vindo a acentuar-se, fruto de vários fatores:

- Criação do Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés (1997): desde então várias atividades de cooperação transfronteiriça têm sido realizadas, incluindo a edição de publicações conjuntas, a monitorização de populações animais prioritárias, a fiscalização de atividades ilegais, a implementação de trilhos transfronteiriços entre outras. Esta dinâmica de cooperação permitiu e permite a candidatura a fontes de financiamento da União Europeia que de outra forma não poderiam ser exploradas. A título de exemplo, refere-se a candidatura Xurés-Gerês (POCTEP, candidatada pela Xunta da Galicia, pelo então ICNB, I.P. e pela ADERE-PG, no valor de 2,5 milhões €), com uma grande abordagem transfronteiriça na gestão do território dos dois Parques. No verão de 2007 deu-se a consolidação do Parque Transfronteiriço com a assinatura de uma declaração de apoio ao acordo de cooperação entre o ICNB e a Xunta da Galicia pelo Secretário de Estado de Ambiente do Governo Português e pelo Secretario Geral para El Territorio y la Biodiversidad do Governo Espanhol. Ficou também aprovado o regulamento da Comissão de Acompanhamento do Parque Transfronteiriço, que tem representantes do ICNF, da Xunta da Galicia, da CCDR-N, das Autarquias Portuguesas e Galegas e da Xunta Consultiva do Parque Natural de Baixa Limia - Serra do Xurés.
- O desenvolvimento de grandes projetos estruturantes e integrados e com fortes exigências em termos de participação social e cooperação institucional tem permitido a contínua aproximação institucional, tanto a nível político como técnico. Como exemplo

refere-se a Carta Europeia do Turismo Sustentável, comum aos dois territórios, que contribuiu fortemente para reforçar a cooperação institucional e a definição de um Plano de Ação comum para o território, com algum compromisso de continuidade assumido.

- As próprias orientações estratégicas, nacionais e europeias, que têm favorecido a implementação de projetos integrados, em rede e com alguma escala territorial, em detrimento de iniciativas isoladas e territorialmente específicas.
- Do lado português tem sido importante a existência da ADERE-PG (Associação de Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional da Peneda-Gerês), cujos estatutos e estratégia de ação pressupõe uma forte cooperação institucional. A ADERE-PG tem como sócios o PNPG e as cinco Câmaras Municipais que integram o território do Parque e a grande maioria dos projetos de desenvolvimento que promove têm subjacente essa parceria institucional.
- Constituição da Comissão de Direção Transfronteiriça e da Junta de Cooperação Transfronteiriça, órgãos de direção e gestão conjunta da Reserva, em funcionamento desde 2011.

Não obstante o elevado nível de cooperação institucional e das vantagens que daí advêm para o território, verifica-se alguns problemas de articulação entre as instituições, em grande parte por falta de estratégias de planeamento integrado e discussão contínuas. Esta falta de articulação pode resultar em conflitos de interesse ou sobreposição de atuações nos diferentes municípios, particularmente entre os municípios vizinhos.

Por outro lado, a população residente e outros atores locais revelam opiniões críticas relativamente à gestão integrada do território, ao papel das instituições e às prioridades assumidas. Falta, porventura, mais esclarecimento à população e sessões de participação social. A falta de conhecimento pode levar ao alheamento da população e atores locais e o não aproveitamento das iniciativas públicas em prol das iniciativas privadas e vice-versa.

Análise SWOT (PF-D-O-A)

CONTEXTO INSTITUCIONAL	
PONTOS FORTES	DEBILIDADES
<p>Elevado grau de cooperação institucional no acesso a fundos europeus.</p> <p>Forte relação entre o PNPG e o PNBLSX pela classificação do Parque</p>	<p>Problemas de articulação entre as instituições, em grande parte por falta de estratégias de planeamento integrado e discussão contínuas.</p>

<p>Transfronteiriço.</p> <p>Cooperação em rede entre territórios, através de projetos sobre sustentabilidade, desenvolvimento local e turismo.</p> <p>Na zona portuguesa, existência de uma Associação de Desenvolvimento Local (ADERE-PG), transversal em termos territoriais e de sectores de atuação, que tem como sócios efetivos o PNPG e as cinco Câmaras Municipais e a CCDR - Norte, facilitando a cooperação institucional.</p> <p>Existência de agentes de emprego e desenvolvimento local nos municípios.</p> <p>Crescente entendimento entre os municípios e a administração dos Parques na dinamização de projetos conjuntos.</p> <p>Crescente entendimento institucional (a nível municipal e regional) na definição das prioridades de desenvolvimento.</p> <p>Experiência, de quase 20 anos, de cooperação institucional a nível regional e nacional.</p>	<p>Escassez de instrumentos de planeamento estratégico comuns à região.</p> <p>Opinião crítica da população relativamente aos Parques.</p> <p>Falta de mais esclarecimentos e sessões de participação social, provocando um alheamento da população no que toca às iniciativas e oportunidades em curso.</p> <p>Atraso na convocatória do Conselho Consultivo de Cooperação, fórum para a participação pública na Reserva da Biosfera</p>
<p>OPORTUNIDADES</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<p>Reserva da Biosfera Transfronteiriça e a Carta Europeia do Turismo Sustentável podem contribuir para reforçar a cooperação institucional, nomeadamente pela necessidade de se realizarem projetos conjuntos para implementar os Planos de Ação.</p> <p>Possibilidade de aproveitar as sinergias dos municípios no desenvolvimento global da zona.</p>	<p>Conflitos de interesse ou sobreposição de atuações nos diferentes municípios, particularmente entre os municípios vizinhos, por falta de articulação institucional.</p>

Possibilidade de alargar a atuação dos Parques para áreas que não exclusivamente a conservação da natureza.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

A partir desta análise estratégica, propõe-se a definição do Plano de Ação Conjunto da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés para os próximos seis anos, que apresenta um novo modelo de desenvolvimento, que harmonize os diferentes sectores de atividade socioeconómica com o desenvolvimento das comunidades locais e a conservação do ambiente.

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

Para o acompanhamento e avaliação do Plano de Ação Conjunto da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, adotaram-se os seguintes órgãos de gestão:

- A Comissão de Direção Transfronteiriça;
- A Comissão de Cooperação Transfronteiriça e
- O Conselho Consultivo de Cooperação.
- A Comissão de Direção Transfronteiriça, composta por representantes das autoridades nacionais, regionais e locais responsáveis pela gestão do território que integra a Reserva da Biosfera funciona como uma estrutura de coordenação para alcançar a cooperação de todas as partes envolvidas na Reserva, indicando as diretrizes de controlo e gestão.

As suas responsabilidades são a aprovação de planos de ação da Reserva e respetivas contas anuais e plurianuais. Formulará políticas e proporá estratégias para a conservação do património natural da Reserva, garantindo que os trabalhos realizados cumprem a legislação em vigor e se encaminham para a consecução dos objetivos.

Este órgão também aprovará as candidaturas a programas regionais e internacionais de financiamento da conservação da biodiversidade e do património cultural e avaliará todas as ações previstas no Plano Estratégico de Cooperação Transfronteiriça Galiza - Norte de Portugal em relação à Reserva.

A Presidência da Comissão de Direção Transfronteiriça é exercida, numa base rotativa, por períodos de dois anos pelo Diretor Xeral de Conservación da Natureza de Espanha e pelo Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, IP.

- A Comissão de Cooperação Transfronteiriça, composta por responsáveis da Reserva da Biosfera da Galiza e de Portugal, é definida como um corpo técnico com capacidade para tomar decisões relativas à gestão da Reserva. Em particular, este órgão articulará os planos anuais e plurianuais aprovados pela

Comissão Técnica Transfronteiriça e desenvolverá as atividades do Plano de Ação, as candidaturas ao financiamento de programas que forem aprovados e outras ações concretas para a promoção e gestão da Reserva da Biosfera.

- Por último, importa referir que, para alcançar o sucesso da implementação do Plano de Ação é imprescindível o envolvimento da população local como protagonista das diversas iniciativas. Neste contexto, criou-se o Conselho Consultivo de Cooperação, como órgão de participação pública, composto por membros da Junta Consultiva del Parque Natural da Baixa Limia - Serra do Xurés e por membros do Conselho Estratégico do Parque Nacional da Peneda-Gerês. O Conselho Consultivo tem, entre outras funções, as de canalizar a participação social face aos gestores da Reserva da Biosfera e em particular, dar parecer sobre o Plano de Ação Conjunta e sobre os relatórios anuais de atividade.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

PLANO DE AÇÃO 2015-2020 DA RESERVA DE BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo consolidar o Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, cuja primeira versão foi elaborada aquando da candidatura à Rede Mundial de Reservas da Biosfera do Programa Homem e a Biosfera (MAB) da UNESCO.

Trata-se, sobretudo, de rever e sistematizar os principais objetivos e campos de atuação comum que devem constituir a base para a configuração e desenvolvimento do Plano de Ação, procurando incorporar um maior nível de concretização nas ações a realizar.

Prosseguindo os objetivos próprios das Reservas da Biosfera, definidos pelo Programa Homem e a Biosfera (MAB), e tendo por base o diagnóstico de necessidades e oportunidades e a análise da problemática comum às duas regiões, acordou-se que o Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés deve dar especial atenção aos problemas comuns relativos à conservação e gestão dos recursos naturais e aos desafios que se colocam ao desenvolvimento socioeconómico sustentável, privilegiando as atuações de carácter transfronteiriço e de cooperação entre as duas regiões.

Considera-se também importante prever atuações específicas para consolidar a imagem da Reserva da Biosfera Transfronteiriça e fomentar a participação social e a integração institucional e sectorial em todo o processo que envolve a programação e implementação do Plano de Ação.

Note-se que a implementação deste Plano de Ação exigirá a participação ativa de todos os intervenientes, tanto públicos como privados, envolvidos no território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. Serão apoiados por uma equipa cuja missão será a de monitorizar continuamente as atividades do Plano de Ação e de assegurar a coordenação entre todos os envolvidos. Também se estabelecerão mecanismos de financiamento para garantir de modo continuado a implementação das ações dos próximos cinco anos.

ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação sistematiza as ações a desenvolver no período 2015-2020 para alcançar os objetivos propostos para a Reserva da Biosfera Transfronteiriça e reforçar a cooperação e o trabalho conjunto entre as duas regiões fronteiriças.

Está organizado por **eixos de atuação estratégica**, para os quais se estabelecem os objetivos gerais e específicos e se identificam as **linhas de atuação**.

Neste Plano de Ação contemplam-se os seguintes eixos estratégicos de atuação:

1. **Imagem e identidade da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés;**
2. **Desenvolvimento socioeconómico;**
3. **Conservação da natureza;**
4. **Participação social e integração da comunidade e atores que intervêm na Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés.**

De seguida apresentam-se os eixos estratégicos do Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés:

EIXO 1: IMAGEM E IDENTIDADE DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS;

Objetivo geral:

Consolidar e divulgar a RBTGX, facilitando sua perceção como uma entidade em si mesma, usando os meios adequados para a divulgar (dentro e fora do seu âmbito geográfico) e comunicar/interagir com os diferentes públicos (as populações locais, os visitantes, as escolas, os investigadores, etc.)

Objetivos específicos:

- Desenvolver o Plano de Comunicação e Dinamização, incluindo os estudos técnicos para a criação do manual de identidade da RBTGX (criação da imagem/ logótipo) e as propostas dos instrumentos e meios necessários à sua divulgação e comunicação, quer dentro do espaço definido pela Reserva, quer para o seu exterior (sinalização, Web, brochuras, boletim on-line, merchandising, filme, etc.), bem como proceder à sua implementação faseada;
- Implementar iniciativas de divulgação dos objetivos da RBTGX, dentro e fora da Reserva, nomeadamente através da dinamização e/ou participação em seminários, feiras, sessões de esclarecimento nas escolas e mesas temáticas, entre outras formas;
- Desenvolver parcerias com outras entidades e projetos-chave para que estes possam também ser embaixadores da RBTGX, divulgando a sua imagem e experiências noutras regiões/ países e junto de novos públicos;

- Estimular a participação ativa no seio da Rede Mundial de Reservas da Biosfera, mediante a divulgação nessa rede das experiências levadas a cabo na RBTGX.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

Objetivo geral:

Promover o desenvolvimento sustentável da região da RBTGX através do estímulo e dinamização de iniciativas que integrem as componentes naturais, culturais, sociais e económicas, onde o Homem surge como parte integrante e beneficiário do aproveitamento sustentável dos recursos locais e os espaços protegidos como palcos potenciadores desse desenvolvimento e não como fator limitador. Trata-se de valorizar os recursos existentes, potenciando-os, de forma sustentável, como motor de desenvolvimento socioeconómico, através nomeadamente: da promoção do turismo sustentável; da valorização dos produtos locais; da preservação do património natural, paisagísticos e cultural e aproveitamento sustentável dos recursos existentes; da conservação de práticas tradicionais ligadas à agricultura, à pastorícia, à floresta e outras atividades económicas tradicionais; entre outros eixos de desenvolvimento. Não pode também ser esquecida a formação e a capacitação dos intervenientes neste pretendido processo de desenvolvimento.

Por se tratar de um objetivo muito amplo, que envolve a reflexão integrada das diferentes componentes que intervêm no contexto social e económico de uma região, esta linha de atuação foi desdobrada em diferentes vetores de atuação, de modo a facilitar a exposição dos seus objetivos específicos. Cada vetor de atuação reflete os temas-chave que no âmbito do presente Plano de Ação devem ser privilegiados para atingir o objetivo do desenvolvimento socioeconómico da RBTGX, num modelo que salvaguarda a proteção e valorização dos recursos naturais, que são os objetivos primários da declaração da Reserva da Biosfera.

Objetivos específicos:

- **Valorizar os recursos endógenos e a compatibilização das atividades humanas com os recursos naturais**
 - Potenciar o desenvolvimento e diversificação das atividades económicas compatíveis com a proteção dos recursos naturais e paisagísticos, contribuindo para a fixação das populações e para a melhoria da sua qualidade de vida;

- Potenciar um melhor aproveitamento dos recursos existentes para a dinamização da estrutura económica local, nomeadamente através do melhoramento dos serviços de produção dos ecossistemas florestais (madeira, forragem, cogumelos, mel e frutos silvestres);
- Promover o desenvolvimento de práticas e culturas agrícolas compatíveis com a proteção dos recursos naturais e a valorização da paisagem humanizada, nomeadamente pela produção biológica e o cultivo de espécies aromáticas e medicinais da flora selvagem e cultivares regionais;
- Promover a pecuária extensiva, na medida em que não constitua fator de degradação ecológica e da paisagem, fomentando a utilização de raças autóctones;
- Promover as medidas necessárias para compatibilizar as atividades humanas com os objetivos de preservação dos serviços de suporte à biodiversidade e de regulação dos ecossistemas florestais;

- **Conservar e valorizar o património cultural material e imaterial**

- Promover a conservação e recuperação do património cultural existente, nomeadamente do património paisagístico, arquitetónico, arqueológico, histórico e etnográfico, de modo a facilitar a sua fruição ou utilização pelos respetivos proprietários, pela comunidade e pelos visitantes;
- Promover a recuperação e utilização do património construído dos aglomerados urbanos, bem como disciplinar a proliferação de construções dispersas fora desses aglomerados;
- Proteger os serviços culturais dos ecossistemas, em particular o valor das paisagens naturais e culturais da RBTGX, respeitando a evolução dos modos de vida das populações e a integração dos aglomerados populacionais com a sua envolvente.
- Promover a recuperação do património cultural imaterial, a sua divulgação e valorização.

- **Melhorar a mobilidade na zona de atuação**

- Melhorar as condições de mobilidade no território, em particular no que respeita ao acesso a espaços e infraestruturas públicas e de visita e no interior dos aglomerados populacionais.

- **Promover o turismo sustentável**

- Promover o turismo de natureza, nomeadamente através da formatação de programas de atividades baseadas no contacto com os valores naturais e culturais da região, da criação de pacotes que combinem os diferentes serviços e atividades turísticas (alojamento, animação, restauração, etc.), tendo em vista

não só o desenvolvimento local mas também a sensibilização e mobilização da sociedade para a conservação do património natural e cultural presente; Deve ser aproveitada a estratégia definida pelo território no âmbito da Carta Europeia de Turismo Sustentável (os dois Parques e regiões são signatários da CETS);

- Apoiar os projetos de desenvolvimento turístico que potenciem, de forma direta ou indireta, o desenvolvimento de outras atividades económicas locais, nomeadamente a agricultura.

- Fomentar a qualidade dos produtos e serviços turísticos existentes ou a criar, quer do ponto de vista da tipologia, da sustentabilidade, da integração do conceito “acessível”, entre outros critérios que os valorizem e distingam positivamente;

- Criar mecanismos que possibilitem a promoção conjunta dos produtos e serviços turísticos existentes na RBTGX;

- Promover a interpretação e divulgação do património natural e cultural da RBTGX, como forma de sensibilizar o público para a sua conservação e preservação, mas também como forma de incentivar a visita a este espaço;

- Ordenar as atividades de visita, especialmente as atividades desportivas, e divulgar as normas de conduta ambiental e de segurança junto dos visitantes da RBTGX;

- Implementar sistemas de monitorização e gestão de atividades turísticas cujo desenvolvimento possa ter impactos negativos em termos ambientais, sociais ou económicos.

- Promover e valorizar o território recorrendo a tecnologias de comunicação e multimédia

EIXO 3: CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Objetivo geral:

Promover a preservação e a restauração dos processos ecológicos, da biodiversidade e da geodiversidade, bem como o conhecimento, a gestão e a monitorização dos recursos e valores naturais.

Objetivos específicos:

- **Incrementar o conhecimento da zona de atuação**

- Promover a investigação científica e o conhecimento sobre os ecossistemas presentes, bem como a monitorização dos seus habitats naturais e espécies.

- **Restaurar ecologicamente zonas degradadas pela ação humana**

- Promover a restauração ecológica de áreas degradadas pela ação humana, nomeadamente zonas de extração de inertes, zonas afetadas por incêndios florestais, zonas de depósito de lixo, entre outras.

- **Planificar e ordenar o território de forma articulada**

- Desenvolver e implementar projetos de gestão conjunta na área do ordenamento do território e dos sistemas de informação geográfica, procurando harmonizar as políticas de gestão territorial e facilitar a partilha de dados necessários ao planeamento e gestão do território da Reserva da Biosfera.

- **Planificar, proteger e recuperar a flora e a fauna**

- Promover ações vocacionadas para a preservação e restauro dos habitats, em consonância com o previsto na Diretiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio (Diretiva Habitats);

- Promover ações vocacionadas para a preservação e restauro dos valores faunísticos e da flora, em consonância com o previsto nas Diretivas n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 2 de Abril (Diretiva Aves) e n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio (Diretiva Habitats);

- Promover os serviços dos ecossistemas de regulação do ciclo da água, nomeadamente pela preservação e recuperação das zonas húmidas, das áreas de infiltração, dos lençóis subterrâneos, das nascentes, das cabeceiras, das linhas e dos planos de água, incluindo leitos, margens e zonas adjacentes inundáveis;

- Melhorar os serviços de suporte à biodiversidade e de regulação dos ecossistemas florestais, com particular ênfase na resistência ao fogo, na retenção de carbono e na conservação e formação de solo, nomeadamente pela proteção e expansão da floresta nativa e pela conversão de povoamentos monoculturais de resinosas em bosques de folhosas autóctones.

EIXO 4: PARTICIPAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE E DOS ATORES QUE INTERVÊM NA RBTGX

Objetivo geral:

- Promover a informação pública e a participação social, de forma a integrar a comunidade e atores locais nos objetivos estratégicos da RBTGX, bem como na formulação e implementação das diversas iniciativas de atuação, para que a

comunidade se sinta protagonista e codecisor e corresponsável dos resultados alcançados.

- Promover a sensibilização, formação e capacitação dos agentes que intervêm na RBTGX. Desenvolver e implementar programas formativos específicos sobre os temas relevantes para a RBTGX, dirigidos aos diferentes atores que intervêm na RBTGX (administração local, associações, grupos de interesse, dirigentes, técnicos, população local, agentes económicos, baldios, etc.), sensibilizando-os e dotando-os de conhecimentos e ferramentas importantes para se alcançarem os objetivos da Reserva da Biosfera;

Objetivos específicos:

- Promover a realização de fóruns de discussão onde participem as populações e restantes agentes que intervêm no território (administração, associações, empresas, etc.), para que compreendam e se sintam envolvidos nos objetivos próprios da RBTGX, acompanhando, ou até participando ativamente, na implementação do Plano de Ação.

- Apoiar os projetos que aplicam o modelo integrado de desenvolvimento sustentável e a participação social na prossecução dos seus objetivos.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

FICHAS DE AÇÃO

Foram elaboradas fichas com a descrição e caracterização de cada medida, de modo a permitir a sua leitura fácil e a sistematização dos principais campos a considerar: indicação do eixo e linha de atuação; referência aos objetivos específicos da mesma; justificação em relação ao diagnóstico; vinculação com outras ações do Plano de Ação; descrição sumária da ação; âmbito de intervenção geográfica; cronograma de execução e financiamento e indicadores de realização e resultado.

O cronograma financeiro corresponde a estimativas de captação de recursos financeiros em função da apresentação de candidaturas a linhas de financiamento nacionais e europeias.

Além disso, no âmbito de algumas linhas de atuação, decidiu-se dar prioridade, pela sua importância e adequação no tempo, certas ações, também chamadas “Projetos Piloto”.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

EIXO 1:

IMAGEM E IDENTIDADE DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

LINHA DE AÇÃO

- **COMUNICAÇÃO E IMAGEM DA RESERVA DA BIOSFERA**

OBJETIVOS

- **Consolidar uma imagem própria da Reserva da Biosfera Transfronteiriça e desenvolver a sua estratégia de divulgação, tendo em conta o público-alvo e impacto desejado.**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Detetou-se um desconhecimento da população, em geral, relativamente ao significado e às funções da Reserva da Biosfera.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- Esta linha de atuação tem um carácter transversal em relação às restantes medidas do plano de ação. Em particular, está estreitamente relacionada com as medidas “*Posicionamento internacional e trabalho em rede*”, “*Promoção do Turismo Sustentável*” e “*Informação pública e participação social*”

DESCRIÇÃO

A elaboração do Plano de Comunicação e Imagem da Reserva da Biosfera Transfronteiriça tem como objetivo a criação de uma imagem própria e atrativa da mesma e o desenvolvimento de estratégias e suportes de comunicação e marketing, para contribuir deste modo para a aplicação dos objetivos da Reserva.

A Estratégia de Comunicação e Imagem da Reserva será implementada através do desenvolvimento das seguintes ações:

- Definição e criação dos diferentes suportes de comunicação/informação e promoção da RBTGX; em especial: promover nas administrações implicadas a utilização do logotipo da RBTGX; melhoria e atualização da página web e de novos materiais de divulgação da RBTGX; em particular folhetos e um documentário da RBTGX; exposição itinerante da RBTGX; sinalização no território e limites; cartazes específicos da RBTGX nos concelhos que o integram e linha de *merchandising* da RBTGX.
- Definição e implementação de iniciativas de divulgação dos objetivos da RBTGX; através da participação em seminários e feiras, assim como da realização de sessões de informação nos centros educativos/Portas da

RBTGX.

- Identificação de mensagens ou definição da visão da RBTGX e da forma como as referidas mensagens devem ser transmitidas aos diferentes grupos alvo (centros educativos, visitantes, residentes, entre outros grupos.)
- Elaboração e implementação de um Programa Conjunto de Educação Ambiental e Cultural a desenvolver nos Centros de Interpretação/Portas da RBTGX

PROJETOS PILOTO

- **Elaboração e Implementação do Plano de Comunicação e Imagem da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés.**
- **Elaboração e Implementação de Programa Conjunto de Educação Ambiental e Cultural.**
- **Sinalização do território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça.**

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés e divulgação a nível regional, nacional e internacional.

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
150.000€	455.000€	435.000€	435.000€	435.000€	330.000€	2.240.000€

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

140.000 € (GALIZA) + 2.100.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Página Web da RBTGX atualizada
- Material e suportes de informação e divulgação
- Logotipo e manual de identidade
- Sinalizações no território
- Conferências e workshops de divulgação

- Plano de Comunicação e Imagem da RBTGX
- Programas de Educação Ambiental e Cultural Elaborados
- Número de ações realizadas dos Programas de Educação Ambiental e Cultural

INDICADORES DE RESULTADO

Aumento do reconhecimento da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês - Xurés entre a população local e a nível regional, nacional e internacional, entre o público especializado e entre os potenciais visitantes do território.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

EIXO 1

IMAGEM E IDENTIDADE DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS

LINHA DE AÇÃO

- POSICIONAMENTO INTERNACIONAL E TRABALHO EM REDE

OBJETIVOS

- Colocar a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, como um ator participativo nas distintas redes de RB do MAB (rede Espanhola, IberoMAB, EuroMAB)

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

No diagnóstico realizado destaca-se o elevado grau de cooperação institucional desenvolvido ao longo dos últimos anos como ponto forte para colocar a RBTGX no contexto internacional.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- Esta linha de ação tem um caráter transversal em relação às demais ações do Plano de Ação, mas está diretamente relacionada com a ação: “Comunicação e Imagem da Reserva da Biosfera “.

DESCRIÇÃO

Através desta ação será desenvolvida e sistematizada uma coordenação regular com as redes de Biosfera Nacionais (espanhola e portuguesa) e com as Comissões MaB de ambos os países. Além disso será estimulada a participação ativa dentro da Rede Mundial de Reservas da Biosfera, fazendo parte de programas de cooperação com outras Reservas, para o intercâmbio de boas práticas em matéria de desenvolvimento sustentável. Em coerência com a Estratégia de Sevilha, será fomentada a criação de Redes inter-regionais e/ou temáticas com outras Reservas, para o intercâmbio de informação e boas práticas. Neste sentido, a participação em projetos de cooperação a nível nacional e internacional financiados por programas da União Europeia contribuirá não só para o retorno material de recursos para o território, mas também para o retorno de recursos imateriais, que colocam a RBTGX a nível europeu.

Uma das principais ações a desenvolver dentro dessa linha de ação será a organização de congressos, workshops e seminários e eventos internacionais no território da RBTGX. Conta-se com a participação de responsáveis de outras Reservas, especialistas em desenvolvimento sustentável ou especialistas nos

eixos de atuação do Plano de Ação, assim como responsáveis de instituições e agências de referência. Do mesmo modo, participar em eventos organizados por outras Reservas ou organismos, para dar a conhecer as ações deste Plano de Ação e os resultados que se vão alcançando.

Prestar especial atenção em manter um diálogo regular com os organismos financiadores, como a Comissão Europeia, com o objetivo de ter uma informação permanente de todas as linhas de financiamento com interesse para o território e de todos os eventos em que a RBTGX pode estar representada.

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés e divulgação a nível regional, nacional e internacional.

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
5.500 €	20.500 €	20.500 €	20.500 €	50.000 €	15.500 €	132.500€

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

32.500 € (GALIZA) + 100.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- Linhas de financiamento nacionais

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Participação em eventos nacionais e internacionais
- Eventos nacionais e internacionais, seminários, congressos e workshops organizados no território da RBTGX
- Participação em projetos de cooperação a nível nacional e internacional

INDICADORES DE RESULTADO

A RBTGX alcança e consolida o seu papel como interlocutor ativo perante outras Reservas da Biosfera e perante os organismos nacionais e internacionais de referência.

EIXO 2

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

LINHA DE AÇÃO

- **VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS E COMPATIBILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES HUMANAS COM OS RECURSOS NATURAIS**

OBJETIVOS

- **Potenciar o aproveitamento sustentável dos recursos existentes para a dinamização da estrutura económica local;**
- **Potenciar o desenvolvimento e a diversificação das atividades económicas compatíveis com a proteção dos recursos naturais e paisagísticos, contribuindo para a fixação da população e a melhoria da sua qualidade de vida;**
- **Valorizar os produtos locais, principalmente os produtos agroalimentares e artesanato, apoiando a sua promoção e comercialização.**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Apesar da tradição agrícola e das condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da agricultura biológica, da crescente valorização dos produtos locais; da existência de um conjunto de produtos e raças autóctones já certificados e de um certo dinamismo na pequena indústria relacionada com a transformação de alguns produtos agrícolas, o diagnóstico realizado aponta fraquezas significativas que dificultam ou põem em causa o potencial de desenvolvimento local através do aproveitamento dos recursos existentes. Cabe assinalar o escasso espírito empreendedor, a desconfiança para o associativismo e a ausência de canais de comercialização dinâmicos. Por outro lado identificaram-se as seguintes oportunidades: boas perspetivas de desenvolvimento em certos sectores de atividade, especialmente do turismo; existência de nichos de mercado que podem resultar em novas iniciativas de negócios e elaboração de emprego; potencial da utilização de técnicas agropecuárias sustentáveis (agricultura biológica e certificação de produtos); potencial da utilização de técnicas silvícolas sustentáveis (certificação da gestão florestal e valorização dos produtos florestais), entre outras.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

Esta linha de ação está vinculada às seguintes:

- *Comunicação e imagem da RBTGX.*

- *Capacitação e sensibilização.*
- *Conservação e valorização do património cultural, material e imaterial.*
- *Promoção do turismo sustentável.*
- *Informação pública e participação social.*

DESCRIÇÃO

Neste âmbito de atuação dar-se-á especial atenção a iniciativas que fomentem a promoção e comercialização dos produtos locais da RBTGX. Prevê-se também a dinamização de ações que potenciem o aproveitamento sustentável dos recursos existentes como fator de desenvolvimento socioeconómico, principalmente através do estímulo à manutenção de práticas tradicionais ligadas à agricultura, pastorícia e à silvicultura, entre outras atividades tradicionais.

Contemplam assim as seguintes ações:

- Promoção da agricultura biológica, recuperação de variedades tradicionais de uso agrícola, frutícola e silvícola, produção biológica e cultivo de espécies aromáticas medicinais da flora selvagem e de culturas regionais.
- Elaboração de planos de gestão florestal e certificação florestal.
- Implementação de medidas de carácter agroambiental.
- Implementação de medidas de preservação e valorização de atividades e produtos artesanais.

PROJETO PILOTO

- **Valorização das Atividades Práticas e Saberes Tradicionais**

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés (Zona Tampão e Zona de Transição)

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
83.250€	183.000€	183.000€	183.000€	183.000€	149.750€	965.000€

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

300.000,00 € (GALIZA) + 665.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg

V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)

- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de artesãos e atividades inventariadas, fomentadas e divulgadas.
- Medidas implementadas para promover as técnicas tradicionais de gestão de áreas de pastoreio e de pastoreio tradicional.
- Hectares com gestão florestal certificada.
- Feiras realizadas.

INDICADORES DE RESULTADO

Capacitar o território e os agentes económicos da RBTGX para a certificação e/ou reconhecimento da qualidade dos produtos locais e fomentar a promoção e comercialização dos mesmos.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

EIXO 2

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

LINHA DE AÇÃO

- **CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL, MATERIAL E IMATERIAL**

OBJETIVOS

- **Promover a conservação e recuperação do património cultural existente, fundamentalmente do património arquitetónico, arqueológico, etnográfico, paisagístico e do património construído dos núcleos de população, assim como do património cultural imaterial conforme está definido pela Convenção da UNESCO com o objetivo de valorizar o mesmo e facilitar a sua utilização pelos proprietários, pela comunidade local e pelos visitantes.**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Em relação a esta ação, e como ponto forte do território, destaca-se a enorme riqueza do património arquitetónico, arqueológico e do património construído nos aglomerados, assim como a perceção e interesse da população e instituições locais na valorização do dito património. No entanto, no diagnóstico constata-se uma certa dificuldade no acesso aos recursos económicos destinados à investigação, valorização e recuperação do património.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- *Comunicação e imagem da RBTGX.*
- *Capacitação e sensibilização.*
- *Valorização dos recursos endógenos.*
- *Promoção do Turismo Sustentável.*
- *Informação Pública e Participação social.*

DESCRIÇÃO

Nesta linha de ação presta-se especial atenção às iniciativas de recuperação e valorização dos elementos do património arquitetónico e arqueológico, incluindo a sua interpretação e divulgação pública, principalmente através do desenvolvimento das seguintes ações:

- Recuperação e valorização de elementos do património arquitetónico, nomeadamente dos fojos do lobo, dos elementos do património rural e dos núcleos de população que pela sua singularidade estejam integrados

em rotas divulgativas e/ou e possuam em si mesmos um elevado potencial de atração turística

- Valorização do património arqueológico
- Potenciação do património arqueológico industrial
- Recuperação do Património Cultural Imaterial e a sua divulgação e interpretação
- Recuperação de atividades tradicionais e sua promoção turística
- Fomento e valorização das paisagens culturais e da arquitetura tradicional da RBTGX.

PROJETOS PILOTO

- **Restauro e valorização de elementos do património arquitetónico, principalmente dos fojos do lobo, dos elementos do património rural e dos núcleos de população no meio rural.**
- **Valorização do património arqueológico, nomeadamente de necrópoles megalíticas e outros elementos relevantes (castelos, mosteiros, Via Nova, etc.).**
- **Estudo, recuperação, divulgação e interpretação do Património Cultural Imaterial**

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Território da Reserva Transfronteiriça Gerês-Xurés (Zona Tampão e Zona de Transição)

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
97.750 €	271.000 €	631.000 €	631.000 €	331.000 €	173.250 €	2.135.000€

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

980.000,00 € (GALIZA) + 1.155.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural

(FEADER)

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de elementos do património arquitetónico e arqueológico reabilitados, valorizados e interpretados.
- Número de elementos do património industrial interpretados.
- Número de levantamentos de práticas tradicionais (Património Cultural Imaterial).
- Número de eventos de promoção das práticas tradicionais.

INDICADORES DE RESULTADO

Espera-se um incremento do conhecimento e uma melhoria do estado de conservação e proteção do património arquitetónico e arqueológico, do património construído e do património cultural imaterial bem como um aumento do potencial turístico e a dinamização de atividades de visitação de carácter cultural.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANEXO

EIXO 2

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

LINHA DE AÇÃO

- **MOBILIDADE**

OBJETIVOS

- **Melhorar as condições básicas de acessibilidade no território, em particular no que diz respeito ao acesso aos espaços e infraestruturas públicos e pequenos núcleos populacionais.**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

O diagnóstico aponta dificuldades no acesso a certas áreas mais distantes, bem como uma insuficiente conectividade interna, relacionados com as escassas vias de comunicação. Por outro lado, e em relação às dificuldades de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência, assinalam-se falhas no acesso aos espaços públicos (apesar de se reconhecer uma evolução significativa decorrente das obrigações legais) e uma falta de integração do conceito "acessibilidade" entre os produtos turísticos promovidos no território.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

Esta linha de ação está relacionada de maneira geral com as ações enquadradas nos Eixos "Comunicação e imagem da RBTXG" e "Desenvolvimento socioeconómico".

DESCRIÇÃO

Neste âmbito serão desenvolvidas iniciativas que melhorem as condições de acessibilidade no território, com prioridade para o desenvolvimento das seguintes ações:

- Melhoria das acessibilidades às infraestruturas de apoio à visitação e pontos turísticos específicos;
- Criação de infraestruturas em núcleos de populacionais que permitam a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência.

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

CRONOGRAMA DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
------	------	------	------	------	------	-------

130.750 €	473.000 €	353.000 €	338.000 €	338.000 €	257.250 €	1.890.000€
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------------

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

275.000 € (GALIZA) + 1.615.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de iniciativas implementadas visando melhorar a acessibilidade às infraestruturas de visitação.
- Número de iniciativas implementadas para melhorar a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida ou deficientes a núcleos populacionais.

INDICADORES DE RESULTADO

Melhoria progressiva das condições de acessibilidade no território da RBTGX a locais específicos.

EIXO 2

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO

LINHA DE AÇÃO

- **PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

OBJETIVOS

- **Promover o desenvolvimento sustentável do turismo, em particular através do estímulo à elaboração e promoção de produtos turísticos específicos e da valorização e beneficiação de infraestruturas de desporto e de turismo da natureza**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Aponta-se como ponto forte do território o seu grande potencial turístico, bem como a qualidade e o valor do património natural e cultural com interesse para o desenvolvimento do turismo de natureza, patrimonial e cultural.

No entanto o diagnóstico aponta algumas debilidades importantes, principalmente no que se refere à promoção e divulgação da região e dos seus principais produtos turísticos, sublinha as assimetrias territoriais no que se refere à oferta de infraestruturas e serviços turísticos (concentração em determinadas áreas, como consequência da gestão do fluxo de visitantes); a escassa oferta de eventos atrativos (turístico-desportivos e turístico-culturais); a escassa relação e estratégia em rede entre as diferentes atividades e serviços turísticos da RBTGX; o deficiente sistema de sinalização turística no território e a falta de uniformização prejudicando a perceção da zona da RBTGX como entidade.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

Esta linha de ação está relacionada de modo geral com as ações enquadradas nos Eixos: “*Imagem e identidade da RBTGX Gerês-Xurés*” e “*Desenvolvimento socioeconómico*”.

DESCRIÇÃO

Esta linha de atuação concentrará os seus recursos prioritariamente em iniciativas que aumentem o conhecimento do território da RBTGX como destino de turismo de natureza e num segundo plano, em iniciativas mais específicas desenvolvidas em cada território nacional.

As ações a desenvolver são as seguintes:

- Apoio à rede de pontos de informação e venda da RBTGX (portas dos

concelhos).

- Valorização dos percursos pedestres transfronteiriços, elaboração e publicação do respetivo material de divulgação.
- Valorização de infraestruturas de turismo de natureza: refúgios, *campings*, centros de acolhimento de visitantes.
- Conceção, divulgação e implementação de programas de visitação baseados no conhecimento e interpretação dos valores naturais e culturais.
- Manutenção e melhoria da rede de percursos.
- Novas tecnologias dirigidas à promox o turística: sistemas de sinalização interativa e introdução de LCD nos centros de interpretação; sistemas de informação através de *bluetooth* Gerês-Xur s.
- Novas tecnologias dirigidas à comercialização online de produtos regionais.
- Implementação de sistemas de controlo do trânsito por estrada e promox o da utilização de transportes alternativos em zonas de grande afluência de visitantes e/ou importantes do ponto de vista ambiental.
- Valorização de infraestruturas de desporto de natureza

PROJETOS PILOTO

- **Ligação da rede de pontos de informação e pontos de venda da Reserva da Biosfera.**
- **Elaboração e implementação de um sistema de controlo de visitantes nas áreas mais sensíveis da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xur s.**
- **Implementação de percursos pedestres transfronteiriços, elaboração e publicação do respetivo material de divulgação.**

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xur s e divulgação a nível regional, nacional e internacional.

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
168.755 €	666.021 €	630.021 €	630.021 €	630.021 €	476.268 €	3.201.107€

INVESTIMENTO ESTIMADO

126.000,00 € (GALIZA) + 3.075.107 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de percursos transfronteiriços mantidos, acompanhados de material impresso interpretativo e sinalização.
- Número de pontos de informação da RBTGX implementados no território.
- Número de pacotes turísticos e programas de visitação, desenhados e promovidos nacional e internacionalmente.
- Sistemas de controlo de trânsito implementados.
- Número de infraestruturas turísticas recuperadas.
- Número de lojas online implementadas.
- Sistemas de informação turística interativa implementados.

INDICADORES DE RESULTADO

Espera-se conseguir uma maior divulgação da RBTGX e uma promoção dos seus pontos de interesse e dos seus produtos turísticos.

EIXO 3

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

LINHA DE AÇÃO

- **AUMENTO DO CONHECIMENTO DA ZONA DE AÇÃO**

OBJETIVOS

- **Aumentar o conhecimento, quantitativo e qualitativo, do território da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés como um todo, (habitats, flora e fauna), através da análise do território e dos seus recursos.**
- **Promover a investigação científica e o conhecimento dos ecossistemas, bem como a monitorização dos seus habitats naturais e espécies.**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Trata-se de um território com extensas zonas de habitats naturais pouco ou nada fragmentados, com elevados valores ao nível da biodiversidade e geodiversidade.

No entanto, constata-se uma escassez de recursos para uma vigilância ambiental adequada; uma falta de identificação de zonas ecologicamente sensíveis e um território extenso com grande superfície florestal para controlar. Identificaram-se como ameaças o efeito das alterações climáticas na zona e a proliferação de áreas ocupadas por espécies invasoras, entre outras.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

A implementação desta linha de ação é uma premissa para o desenvolvimento das restantes ações identificadas no EIXO “*Conservação da Natureza*”:

Esta linha de ação relaciona-se com a linha de atuação “*Valorização dos recursos endógenos e compatibilização das atividades humanas com os recursos naturais*”, do Eixo 2.

DESCRIÇÃO

A monitorização das espécies prioritárias será objeto de uma intervenção especial sob esta atividade, uma vez que constitui uma obrigação decorrente da pertença dos espaços protegidos à Rede Natura.

As ações a desenvolver são as seguintes:

- **Elaboração e gestão conjunta de um sistema de monitorização da biodiversidade.**

- Aprofundar o inventário dos locais de interesse geológico e geomorfológico (UICN / UNESCO) e desenvolvimento de um plano de gestão.

PROJETOS PILOTO

- **Elaborar e implementar um sistema de monitorização da biodiversidade.**
- **Monitorização e Interpretação de locais de interesse geológico e geomorfológico**

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

CRONOGRAMA DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
25.000 €	55.000 €	55.000 €	55.000 €	55.000 €	45.000 €	290.000€

INVESTIMENTO ESTIMADO

90.000 € (GALIZA) + 200.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão
- União Europeia- Programa LIFE 2014-2020

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de sistemas de informação e monitorização da biodiversidade
- Número de Inventários
- Número de planos desenvolvidos e implementados na área da geologia e geomorfologia

INDICADORES DE RESULTADO

Estar em condições para planear e executar medidas de desenvolvimento sustentável em todo o território da RBTGX a partir do conhecimento conjunto de todos os seus recursos.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

EIXO 3

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

LINHAS DE AÇÃO

- **RESTAURO AMBIENTAL DE ZONAS DEGRADADAS PELA AÇÃO HUMANA**

OBJETIVOS

- **Melhorar os serviços de apoio à manutenção da biodiversidade no território e gestão dos ecossistemas florestais, com particular ênfase na resistência ao fogo, à retenção de carbono, à conservação e formação de solo e à eliminação de focos de poluição**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Deteta-se uma atuação tardia em áreas degradadas, agravando assim o seu estado de deterioração e existem áreas degradadas pelos incêndios florestais e pela ação humana nos últimos anos. Uma intervenção nestes locais irá permitir potenciar as oportunidades deste território, ao nível dos valores naturais e culturais de extrema relevância existentes no mesmo, o que acarretará impacto positivo na paisagem e na procura turística.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- *Planeamento e ordenamento do território*
- *Planeamento, proteção e recuperação da flora*
- *Planeamento, proteção e recuperação da fauna*
- *Promoção do turismo sustentável*

DESCRIÇÃO

A recuperação ambiental de zonas degradadas pela ação humana contempla as seguintes ações:

- Recuperação de áreas degradadas por extração de inertes
- Eliminação de focos de poluição
- Regeneração de zonas queimadas
- Recuperação de margens de cursos de água, minas e nascentes de montanha
- Ações silvícolas de melhoramento de povoamentos de folhosas

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

CRONOGRAMA DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
50.750 €	170.000 €	173.000 €	173.000 €	173.000 €	142.250 €	885.000€

INVESTIMENTO ESTIMADO

270.000 € (GALIZA) + 615.000 (PORTUGAL)

FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão
- União Europeia- Programa LIFE 2014-2020

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Hectares de zonas recuperadas e regeneradas
- Aterros restaurados (Superfície ou número)
- Áreas de extração de inertes renaturalizadas

INDICADORES DE RESULTADO

Melhoria das condições ambientais do território da RBTGX, diminuindo o impacto negativo da ação humana em habitats mais sensíveis e potenciando a utilização sustentável dos recursos naturais.

EIXO 3

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

LINHA DE AÇÃO

- **PLANEAMENTO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

OBJETIVOS

- **O objetivo desta linha de atuação é a elaboração de planos de ordenamento e gestão de recursos de forma harmonizada, bem como a sinalização dos zonamentos previstos no Plano de Ordenamento do PNPG e criação de um Centro de Estudos sobre a temática do Ordenamento do Território**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Como ponto forte em relação a esta atuação, existe um alto grau de experiência de cooperação institucional que se traduz, entre outros, em projetos conjuntos entre os dois territórios. Por outro lado, regista-se uma debilidade na articulação entre as instituições competentes por falta de estratégias de planeamento integradas. Uma utilização sustentável do espaço da Reserva por parte do visitante e dos habitantes locais implica que os mesmos tenham plena consciência das diversas características e condicionantes que os vários locais das Áreas Protegidas têm.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- *Aumento do conhecimento da zona de ação*
- *Recuperação ambiental de zonas degradadas pela ação humana*
- *Planeamento, proteção e recuperação da flora*
- *Planeamento, proteção e recuperação da fauna*

DESCRIÇÃO

Para permitir um usufruto adequado da RBTGX é essencial que os visitantes e a população local tenham clara consciência dos constrangimentos que a preservação de valores naturais de excelência implica. Daí decorre a necessidade de sinalizar convenientemente os zonamentos das Áreas Protegidas. Dentro dos quadros legislativos dos dois países, serão feitos todos os esforços para harmonizar, dentro do possível, os instrumentos de gestão e planeamento do território da RBTGX.

Em paralelo importa também criar condições para o estudo das dinâmicas de desenvolvimento local associadas ao ordenamento do território

Pretende-se também elaborar um plano energético para os municípios, com o objetivo de diminuir em 20% o consumo energético.

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

CRONOGRAMA DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
27.500 €	95.000 €	70.000 €	70.000 €	70.000 €	62.500 €	395.000€

INVESTIMENTO ESTIMADO

45.000 € (GALIZA) + 350.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão
- União Europeia- Programa LIFE 2014-2020

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Elaboração de plano energético dos concelhos da RBTGX
- Placas de sinalização do zonamento colocadas
 - Plano de Ordenamento dos Recursos Florestais
 - Criação de um Centro de Estudos de Montanha (Município de Arcos de Valdevez)

INDICADORES DE RESULTADO

Pretende-se a redução efetiva do consumo energético dos concelhos da RBTGX até 2020, bem como a melhoria da sinalização das Áreas Protegidas e a possível harmonização dos instrumentos de planeamento e gestão do

território

EIXO 3

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

LINHA DE AÇÃO

- PLANEAMENTO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA FLORA

OBJETIVOS

- Promover ações para a preservação e recuperação dos habitats de vegetação arbórea; em particular os carvalhais, incluindo azinhais, os bosques mesotróficos e de loureiros, os bosques de teixo, os bosques ripícolas, os pinhais de pinheiros silvestres, as zonas de montanha, incluindo zimbrais³ e territórios colinos, os complexos higroturfosos, principalmente turfeiras e a vegetação ripícola de acordo com a Diretiva 92/43/ CEE.⁴

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

O elevado número de Habitats prioritários em bom estado de conservação, bem como a existência de intervenções de gestão ativa dos espaços protegidos por parte das duas administrações é um aspeto que deverá ser ainda mais potenciado no âmbito deste Plano de Ação. Há uma proliferação de áreas ocupadas por espécies vegetais invasoras que importa controlar.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- *Planeamento e ordenamento do território*
- *Aumento do conhecimento da zona de ação*
- *Recuperação ambiental de zonas degradadas pela ação humana*
- *Planeamento, proteção e recuperação da fauna*
- *Valorização dos recursos endógenos e compatibilização das atividades humanas com os recursos naturais*
- *Promoção do turismo sustentável*

³ *Juniperus communis*

⁴ *Directiva 92/43/CEE do Conselho, de 21 de maio de 1992, relativa à conservação dos habitats naturais e da fauna e flora silvestre (Directiva "habitats")*

DESCRIÇÃO

As intervenções contempladas nesta ação são as seguintes:

- Manutenção de zonas húmidas e recuperação de turfeiras.
- Ações de expansão dos habitats de vegetação arbórea autóctone.
- Eliminação de espécies invasoras ou exóticas lenhosas e recuperação das condições naturais
- Gestão de espécies (ex. *Prunus lusitanica*, *Taxus baccata*, endemismos...) e habitats prioritários

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés (Zona Núcleo e Tampão)

CRONOGRAMA DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
47.500 €	130.000 €	130.000 €	130.000 €	130.000 €	102.500 €	670.000€

CUSTO ESTIMADO

120.000 € (GALIZA) + 550.000 € (PORTUGAL)

FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão
- União Europeia- Programa LIFE 2014-2020

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Hectares intervencionados para o controlo de espécies invasoras
- Áreas de habitats de vegetação arbórea autóctone alvo de melhoramento e restauro
- Área de zonas húmidas regeneradas e recuperadas

INDICADORES DE RESULTADO

O território da RBTGX ficará valorizado sob o ponto de vista da qualidade dos seus valores naturais, potenciando um uso sustentável deste território e tornando-o ainda mais atrativo para o turismo de natureza.

EIXO 3

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

LINHA DE AÇÃO

- **PLANEAMENTO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA FAUNA**

OBJETIVOS

- **Restaurar os valores faunísticos em relação às espécies ameaçadas ou de reduzida distribuição e potenciar a fauna como um recurso do turismo de natureza**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

A existência de espécies de mamíferos e aves cuja observação possa ser efetuada, sem impactes significativos, por turistas é uma oportunidade relevante ao nível da sustentabilidade económica do setor turístico na Reserva. Uma debilidade detetada é a proliferação de áreas ocupadas por espécies alóctones com conseqüente alteração dos Habitats naturais.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- *Planeamento e ordenamento do território*
- *Aumento do conhecimento da zona da ação*
- *Recuperação ambiental de zonas degradadas pela ação humana*
- *Planeamento, proteção e recuperação da flora*
- *Valorização dos recursos endógenos e compatibilização das atividades humanas com os recursos naturais*
- *Promoção do turismo sustentável*

DESCRIÇÃO

No âmbito desta Linha de Atuação, pretende-se desenvolver um conjunto de ações que vão de encontro das necessidades de gestão ativa das populações mais ameaçadas de espécies animais, nomeadamente:

- Programas de ordenamento piscícola, cinegético

- Programas de conservação e manejo de populações ameaçadas ou vulneráveis.
- Remoção de espécies invasoras
- Remoção de “cabras ferais”.
- Criação do Centro Interpretativo da Avifauna (Município de Montalegre)

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés (Zona Núcleo e Zona Tampão)

CRONOGRAMA DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
40.500 €	72.000 €	72.000 €	72.000 €	72.000 €	61.500 €	390.000€

INVESTIMENTO ESTIMADO

180.000 € (GALIZA) + 210.000 € (PORTUGAL)

FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão
- União Europeia- Programa LIFE 2014-2020

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Programas de ordenamento piscícolas, cinegéticos e agroflorestais elaborados e colocados em funcionamento
- Acompanhamento e recuperação de espécies ameaçadas e/ou vulneráveis
- Número de espécies alvo identificadas
- Número de ações de conservação e manejo de populações ameaçadas executadas
- Número de atividades de observação e identificação de aves realizadas

INDICADORES DE RESULTADO

O território da RBTGX terá recuperado e mantido os seus valores faunísticos em cumprimento da normativa comunitária relativa à Rede Natura. O território da RBTGX ficará valorizado sob o ponto de vista da qualidade dos seus valores naturais, potenciando um uso sustentável deste território e tornando-o ainda mais atrativo para o turismo de natureza.

EIXO 4

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE E ATORES LOCAIS QUE INTERVÊM NA RBTGX

LINHA DE AÇÃO

- **INFORMAÇÃO PÚBLICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

OBJETIVOS

- **Promover a realização de fóruns de discussão onde participem as populações e restantes agentes que intervêm no território para que compreendam e se sintam envolvidos nos objetivos da RBTGX, acompanhando ou até participando ativamente na implementação do Plano de Ação**
- **Envolver a população local, levando-os a participar ativamente em ações de carácter social e cultural a desenvolver no território**
- **Realização de uma jornada de apresentação do Plano de Ação da Reserva**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Apesar da existência de algumas iniciativas de participação social, principalmente e entre outras, ações e fóruns no âmbito da implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável, tem-se constatado um relativo distanciamento da população e dos agentes locais face aos projetos e oportunidades em curso, como consequência da falta de informação. Mantém-se também uma opinião crítica da população em relação aos Parques.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

Esta linha de ação está transversalmente relacionada com todos os eixos do Plano de Ação.

DESCRIÇÃO

No âmbito desta linha de ação será dada prioridade à divulgação de informação

sobre o tema da RBTGX e mais particularmente sobre o Plano de Ação, no sentido de conseguir a necessária implicação e participação da comunidade local na implementação do dito Plano de Ação.

Prevê-se o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de uma jornada de apresentação do Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês- Xurés
- Identificação de público-alvo e parceiros prioritários da RBTGX, e respetiva estratégia de interação.
- Realização de sessões de divulgação e esclarecimento sobre a RBTGX
- Envolvimento da população local na construção da narrativa sobre a RBTGX

PROJETOS PILOTO

- Realização de uma jornada de apresentação do Plano de Ação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês- Xurés
- Realização de sessões de divulgação e esclarecimento sobre a RBTGX

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
11.500 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	6.000 €	9.500 €	45.000 €

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

15.000 € (GALIZA) + 30.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Realização de um evento de apresentação do Plano de Ação (Jornadas).
- Workshops e eventos realizados

INDICADORES DE RESULTADO

Espera-se conseguir um maior nível de conhecimento e informação entre a comunidade local, sobre a RBTGX e o seu Plano de Ação

LINHA DE AÇÃO

- **CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO**

OBJETIVOS

- **Desenvolver e implementar programas formativos, sessões de informação e sensibilização, tendo como objetivos; por um lado, o incremento da capacitação da população e agentes sociais acerca de como abordar os temas relevantes para a RBTGX, e por outro, a sensibilização da população em geral para uma adequada utilização e gestão sustentável dos recursos existentes.**

JUSTIFICAÇÃO EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO

Uma das fraquezas identificadas no diagnóstico refere-se ao insuficiente nível de formação da população local; em especial no domínio tecnológico, e à falta de preparação para as exigências do mercado de trabalho e para o aproveitamento das oportunidades que enfrenta a região. Além disso diagnosticaram-se carências em relação ao nível de informação da população e à participação social, situação que provocou um certo distanciamento da população das iniciativas e oportunidades em curso.

RELAÇÃO COM OUTRAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO

- A formação e a sensibilização pública da população e agentes locais são aspetos de carácter transversal, relacionando-se direta ou indiretamente com as restantes atuações do Plano de Ação Comum.

DESCRIÇÃO

Neste âmbito está prevista a realização de várias iniciativas de formação e sensibilização, fundamentalmente dirigidas à população e agentes locais, que contribua para dotar os destinatários de conhecimentos e ferramentas necessárias para atingir os objetivos da Reserva de Biosfera, para promover a utilização sustentável dos recursos existentes e para potenciar as oportunidades de desenvolvimento que se apresentam para o território.

Uma das prioridades desta linha de atuação consiste na dinamização de programas de formação transversais e técnicos (propondo o estabelecimento

das necessidades de formação), tendo em conta a formação para a qualificação dos recursos humanos, a empregabilidade e o espírito empreendedor nos sectores de atividade considerados emergentes e estratégicos para o território.

Está prevista também a realização de cursos e seminários nos concelhos e autarquias da RBTGX; programas de intercâmbio transfronteiriço para técnicos, agentes e população local, e colaboração com a Universidade para a promoção de cursos de verão, entre outras iniciativas que consigam atingir os objetivos propostos.

ÂMBITO GEOGRÁFICO

Reserva de Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés

CRONOGRAMA FINANCEIRO DA AÇÃO

2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
14.000 €	23.000 €	29.000 €	23.000 €	29.000 €	18.000 €	136.000€

INVESTIMENTO TOTAL ESTIMADO

36.000 € (GALIZA) + 100.000 € (PORTUGAL)

POSSÍVEIS FONTES DE FINANCIAMENTO

- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
- União Europeia: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – Interreg V-A Espanha-Portugal Cooperação Territorial: Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP)
- União Europeia: Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER)
- Linhas de Financiamento Nacionais
- União Europeia: Fundo de Coesão

INDICADORES DE REALIZAÇÃO

- Número de cursos de formação realizados e número de participantes.
- Exposição itinerante da RBTGX: nº de exposições realizadas e nº de visitantes

INDICADORES DE RESULTADO

Alcançar um melhor nível de informação e sensibilização entre a população local, favorecendo assim a adoção de práticas e procedimentos de acordo com os valores naturais e culturais existentes e com a legislação aplicável no âmbito

da Reserva da Biosfera.

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é o principal instrumento de estratégia e planeamento para o território da Reserva de Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés, durante os próximos seis anos (2015-2020).

Como qualquer instrumento vocacionado para o planeamento - que teve em conta o diagnóstico de necessidades e os objetivos definidos com base na conjuntura do momento - o Plano de Ação da RBTGX tem necessariamente um carácter flexível, de modo a garantir uma constante adaptação e pertinência das atuações propostas, bem como a integração de novas iniciativas que não foram consideradas na fase de proposta. Este carácter adaptativo fornece ao plano uma maior flexibilidade quanto às metodologias e projetos a privilegiar, sem, no entanto, por em causa o comprometimento quanto aos grandes objetivos estratégicos e resultados a alcançar.

O ajuste contínuo do Plano de Ação da RBTGX estará assegurado através de um processo de avaliação e monitorização, que permitirá introduzir as alterações necessárias nas ações, orçamentos, cronograma de execução, entre outros aspetos do documento. Também o acompanhamento e avaliação ininterrupta permitirá identificar de forma contínua os indicadores de realização de cada ação e quantificar o seu impacto ou resultado no território.

É expectável que durante o processo de avaliação e monitorização, se venha a detetar a necessidade de incorporar novos projetos e intervenientes.

PROPOSTA DE TEXTO PARA AVALIAR

ANEXOS

Quadro síntese dos investimentos por Eixo e Linha de Ação

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE

ESTIMATIVA ORÇAMENTAL Plano de Ação -		Período 2015-2020	Parceiros							
			Galicia	A Valdevez	Melgaço	P Barca	Montalegre	T Bouro	ADERE-PG	ICNF
Eixo_1 - IMAGEM E IDENTIDADE DA RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIZA XURÉS GERÊS	Propostas de ações									
LINHA DE ATUAÇÃO										
Comunicação e Imagem da Reserva de Biosfera		2.240.000 €	140.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	600.000 €	
	Página Web		5.000 €							
	Plano de promoção e dinamização da Reserva Biosfera								20.000 €	
	Material de suporte de divulgação e comunicação		30.000 €						100.000 €	
	Elaboração e implementação de um programa de educação ambiental e cultural			300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	300.000 €	
	Sinalização do território com imagem da Reserva		45.000 €						150.000 €	
	Organização de seminários, congressos, colóquios no território da RBTGX		60.000 €						30.000 €	
Posicionamento Internacional e trabalho em Rede		132.500 €	32.500 €						100.000 €	

	Participação e Organização de eventos nacionais e internacionais		32.500 €						50.000 €	
	Participação em projetos de cooperação a nível nacional e internacional								50.000 €	
TOTAL EIXO_1		2.372.500 €								
Eixo 2 - DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO	Propostas de ações									
LINHA DE ATUAÇÃO										
Valorização dos recursos endógenos e compatibilização das atividades humanas com os recursos naturais		965.000 €	300.000 €	170.000 €	100.000 €	110.000 €	235.000 €	50.000 €		
	Promoção e implementação de medidas de carácter agrosilvoambiental		300.000 €				85.000 €			
	Valorização socioeconómica das Serras de Soajo e Peneda			120.000 €						
	Inovação e Artesanato						100.000 €			
	Valorização das Atividades, Práticas e Saberes Tradicionais			50.000 €	100.000 €	110.000 €	50.000 €	50.000 €		
Conservação e valorização do património Cultural, Material e Imaterial		2.135.000 €	980.000 €	60.000 €	380.000 €	190.000 €	325.000 €	200.000 €		

	Restauo e valorização de elementos do património arquitetónico (fojos de lobo, património rural e núcleos de povoações em meio rural)		900.000 €		225.000 €		250.000 €			
	Conhecimento e Interpretação do Território				30.000 €					
	Restauo e valorização do património arqueológico - necrópoles megalíticas, castelos, mosteiros, via romana			60.000 €	25.000 €	40.000 €	20.000 €	200.000 €		
	Interpretação do património arqueológico industrial					50.000 €	5.000 €			
	Recuperação e promoção do Património cultural imaterial		80.000 €		100.000 €	100.000 €	50.000 €			
Mobilidade		1.890.000 €	275.000 €	440.000 €	345.000 €	200.000 €	250.000 €	380.000 €		
	Criação de condições para pessoas com mobilidade reduzida		45.000 €		110.000 €		50.000 €			
	Melhoria das infraestruturas de acesso a núcleos populacionais e locais de interesse turístico		230.000 €	440.000 €	235.000 €	200.000 €	200.000 €	380.000 €		
Promoção do Turismo Sustentável		3.201.107 €	126.000 €	380.000 €	300.000 €	600.000 €	260.000 €	500.000 €	785.107 €	250.000 €
	Valorização de infra-estruturas de desporto de natureza (trilhos, BTT, Act. Náuticas)		30.000 €		25.000 €	400.000 €	100.000 €	80.000 €	268.107 €	

	Organização da oferta turística da Reserva da Biosfera								335.000 €	
	Loja online da Reserva da Biosfera-cooperação empresarial								182.000 €	
	Beneficiação e valorização de infra-estruturas de turismo de natureza		380.000 €	250.000 €	100.000 €	50.000 €	120.000 €			
	Implementação de sistema de controlo de tráfego e promoção da utilização de transportes alternativos em zonas de grande afluência de visitantes e importantes do ponto de vista da conservação							300.000 €		100.000 €
	Manutenção e melhoria da rede de trilhos (nomeadamente os internacionais)	60.000 €		25.000 €	100.000 €	50.000 €				150.000 €
	Promoção e valorização do território recorrendo a novas tecnologias	36.000 €					60.000 €			
TOTAL EIXO_2		8.191.107 €								
Eixo_3 - CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	Propostas de ações									
LINHA DE ATUAÇÃO										

Incremento do conhecimento da zona de atuação		290.000 €	90.000 €			50.000 €	50.000 €			100.000 €
	Estudos e Implementação de ações de monitorização conjunta		70.000 €							70.000 €
	Inventariação, monitorização e interpretação de locais de interesse geológico e geomorfológico		20.000 €			50.000 €	50.000 €			30.000 €
Restauração ambiental de zonas degradadas pela ação humana		885.000 €	270.000 €		175.000 €	50.000 €	70.000 €	170.000 €		150.000 €
	Recuperação de áreas degradadas por extração de inertes				45.000 €	50.000 €				
	Eliminação de focos de poluição		90.000 €		130.000 €		70.000 €	170.000 €		
	Recuperação de margens de cursos de água, minas e nascentes de montanha		130.000 €							
	Recuperação de áreas florestais atingidas por incêndios		50.000 €							150.000 €
Planeamento e ordenamento do território		395.000 €	45.000 €	250.000 €						100.000 €
	Harmonização dos Planos de Ordenamento das AP's		15.000 €							
	Plano Energético para o território		30.000 €							
	Centro de Estudos de Montanha e reserva de			250.000 €						

	caça fotográfica									
	Sinalização das Áreas Protegidas bem como do ordenamento cinegético e piscícola									100.000 €
Planeamento, proteção e recuperação da flora		670.000 €	120.000 €			50.000 €	50.000 €			450.000 €
	Recuperação e manutenção de zonas húmidas e turfeiras						2.000 €			
	Expansão e melhoramento de habitats de vegetação arbórea autóctone (Restauração de núcleos de pinheiro silvestre autóctones. Promoção de habitats naturais de folhosas carvalhal por aproveitamento de regeneração natural.)		120.000 €			50.000 €	48.000 €			290.000 €
	Controlo de espécies invasoras lenhosas									110.000 €
	Implementação de medidas de gestão de espécies e habitats prioritários									50.000 €
Planeamento, proteção e recuperação da fauna		390.000 €	180.000 €			50.000 €	60.000 €			100.000 €
	Programas de Ordenamento Piscícola, cinegético e		180.000 €			50.000 €	50.000 €			

	agroflorestal									
	Programas de conservação e manejo de populações ameaçadas ou vulneráveis, controlo de invasoras									100.000 €
	Centro Interpretativo da Avifauna						10.000 €			
TOTAL EIXO_3		2.630.000 €								
Eixo 4 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE E ATORES QUE INTERVEM NA RBTGX	Propostas de ações									
Informação Pública e Participação Social		45.000 €	15.000 €							30.000 €
	Realização de workshops e eventos									20.000 €
	Jornada de apresentação pública do Plano de Ação Conjunto da Reserva da Biosfera		15.000 €							10.000 €
Capacitação e Sensibilização		136.000 €	36.000 €							100.000 €

PROPOSTA DE TEXTO PAI

	Promoção de ações de sensibilização e capacitação dirigidas às populações e agentes locais		36.000 €						100.000 €		
TOTAL EIXO_4	181.000 €										
Total alocação verbas parceiros			2.609.500 €	1.600.000 €	1.600.000 €	1.600.000 €	1.600.000 €	1.600.000 €	1.615.107 €	1.150.000 €	
TOTAL PLANO DE AÇÃO COMUM DA RBTXG	13.374.607 €		2.609.500 €								10.765.107 €

PROPOSTA DE TEXTO PARA ANÁLISE